

GRAMMATICA DA INFANCIA.

OBRAS DO MESMO AUTOR.

CATHECISMO DA DOUTRINA CHRISTAN, adoptado pelo
conselho director da instrucção primaria e
secundaria do municipio da côrte e pela presi-
dencia da provincia do Rio de Janeiro, 1 vol.
8.º 1\$000

HISTORIA SAGRADA ILLUSTRADA, para o uso da infan-
cia, seguida d'um appendice contendo : 1.º uma
relação analytica dos livros do antigo e novo tes-
tamento ; 2.º uma tabella chronologica dos prin-
cipaes acontecimentos ; 3.º [um vocabulario geo-
graphico explicativo dos nomes dos povos e pai-
zes mencionados na mesma historia; 1 v. 2\$000

EPISODIOS DA HISTORIA PATRIA, contados á infancia ;
obra adoptada pelo conselho director da instruc-
ção publica, 1 vol. 8.º 2\$000

CURSO ELEMENTAR DE LITTERATURA NACIONAL ,
adoptado para o ensino do Imperial Collegio de
Pedro II, 1 grosso vol. 4.º 7\$000

MEANDRO POETICO, ou collecção de poesias selectas
d'autores nacionaes, acompanhadas de notas his-
toricas, geographicas e philologicas, 1 volume
8.º 2\$000

GRAMMATICA DA INFANCIA

DEDICADA AOS SRs.

PROFESSORES D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

PELO CONEGO DOUTOR

J. C. FERNANDES PINHEIRO.

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, LIVREIRO EDITOR.

Rua do Ouvidor, 69.

—
1864



19.224
1955

1.518.967A4
4132190182

AOS LEITORES.

O presente livrinho, que ora offerecemos ao publico, só tem de nosso o methodo; como porém afasta-se elle, um pouco, da vereda até hoje trilhada em obras de igual quilate, corre-nos o dever de explical-o.

Buscando, quanto nos foi possivel, simplificar as regras grammaticaes, ousamos adoptar outra classificação na conjugação dos verbos : esperamos porém que semelhante innovação, aconselhada pela boa logica, receberá a sancção da experiencia. Nos *questionarios*, e sobretudo nos *exercicios*, fazemos consistir a vantagem do nosso methodo, que procura sempre alliar a theoria com a pratica, confiando muito mais nella do que nesses arro-

jos de memória com que alguns preceptores pretendem illudir os incautos.

Temos fé que a illustrada classe dos snrs. professores primarios, aos quaes dedicamos o nosso tosco trabalho, colherá alguns resultados favoraveis do methodo que ora ensaiamos, e que dos seus conselhos e correções receberá o indispensavel complemento.

Confessamos que uma unica, e quiçá pretenciosa ideia, dirigiu a nossa penna ; e foi esta a esperanza de poder-mos contribuir com o nosso fraco contingente para a illustração dos que devem succeder-nos na vida ; geração esperançosa de cujas mãos pendem os grandiosos destinos da patria que sinceramente amamos.

A GRAMMATICA DA INFANCIA

PELO ILLM. SR. CONEGO

DR. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO.



Marcavam os romanos *albo lapillo* os dias assignalados por algum successo feliz : nós, que á raça latina pertencemos, imitaremos tambem a prisca usança, não com a *pedrinha branca*, mas registrando-os no album universal da imprensa.

O dia de hoje será portanto registrado.

— E porque o contaremos no numero dos dias faustos ?

— Porque mais um liyro util escripto por um brasileiro surge dos prelos.

O Sr. Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, cujas obras têm merecido insuspeitos elogios de abalissados litteratos europeus, incansavel no empenho de illustrar o seu paiz, tendo a feliz idéa de dirigir sua cultivada intelligencia para um ponto, que mais do que todos reclamava cuidadosa attenção, acaba de confeccionar uma utilissima obra apropositadamente por elle denominada —GRAMMATICA DA INFANCIA.

Bem estaria o respeitavel autor do novo opusculo, si o juizo de um simples amator das bellas lettras, como só e já com alguma immodestia nos podemos classificar, tivesse aquelle valor, que unicamente confere a proficiencia litteraria de grammaticos encanecidos no magisterio da lingua ; bem estariam o autor e sua obra, por ser então o nosso parecer, assim prestigioso, prévia recommendação para que desde logo adoptassem o livro mestres e discipulos, povo e governo....

Governo?... mas que dizemos?... Podem os ministros, homens tão occupados, perder o tempo examinando compendios, livros elementares, discutindo questões grammaticaes, methodos pedagogicos, e todas essas inutilidades, com que os homens de lettras tentam impertinente-mente atormental-os?... *De minimis non curat Prætor.*

O illustrado autor da *Grammatica da Infancia* é um dos poucos soldados intrepidos, que na indisciplinada milicia das lettras patrias tem com invejavel denodo affrontado o inimigo do progresso litterario.

Com effeito, muito pender, muita dedicacão devem

ter esses, que no Brazil em uma epocha de mercantilismo, e a despeito da grita atordoadora, com que nos salões de suas orgias a politica, nova Messalina, estraga e corrompe uma mocidade talentosa, ousam ainda compôr livros, escrever compendios, e curar da instrucção publica !...

E' que esse sancto fogo, que os anima, e que para arrefecê-lo bastava a indifferença dos governos e a inveja de espiritos tacanhos, acha elementos para seu incremento naquelle ILLUSTRADO BRAZILEIRO, que ama sinceramente as lettras e protege seus sacerdotes.

Reatemos porém o fio de nossas idéas involuntariamente interrompido por esta digressão.

A *Grammatica da Infancia* é um livro, que ha muito se tornava preciso nas escolas de instrucção primaria.

Para quem reflecte sobre materia de ensino era na verdade repugnante ver meninos de 7, 8, ou 9 annos estudando tractados grammaticaes da lingua portugueza, e carregando inutilmente a cabeça de um acervo ingente de definições metaphysicas, que ingeridas facilmente pela memoria voraz da creança são expellidas pela lingua sem jamais se poder fazer a digestão cerebral.

Cumpre que o menino aprenda grammatica ; mas a grammatica que deve ser ensinada ao menino não é a mesma por que deve aprender o adulto, o que ja tem a intelligencia desenvolvida pela idade, e mais ou menos enriquecida pelos variados conhecimentos adquiridos.

Este ponto porém foi sempre despresado. Em nossa

humilde opinião uma grammatica da lingua portugueza, onde todas as questões grammaticaes fossem larga e profundamente discutidas, onde a doutrina fosse a mais completa, onde nada faltasse, seria pessima para as escolas de instrucção primaria.

Todas quantas passam ali por breves resumos grammaticaes não o são, ainda que na fórma pareçam; porquanto, ou peccam omittindo até o essencial á força de quererem ser breves; ou não o são realmente, tractando e expondo com maior extensão a materia.

Isto só quanto ao *volume*, e sem relação ao *pezo*.

Era portanto uma necessidade, que devia ser satisfeita, compôr-se uma grammatica, que escripta em estylo e phrase intelligivel para a creança, contivesse do mechanismo grammatical o que fosse só e strictamente essencial; cujas regras fossem verdadeiras, claramente expressas; curtas para bem se gravarem na memoria; e mais que tudo, cujo systema fosse o mais racional e simplificado.

Apraz-nos examinar si o trabalho do Sr. Conego Dr. Fernandes Pinheiro satisfaz a estes requisitos,

Comecemos pelo titulo *Grammatica da Infancia*. Esta denominação, que exprime perfeitamente o fim a que destinou o auctor o seu opusculo, é tambem, por assim dizer, o escudo que o cobre, e deve livral-o dos golpes, que talvez lhe prepare o pedantismo dos grammaticadores da epocha.

Dividia o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro o seu livro em 36 *Lições*.

Cada *Lição* contem um pequeno numero de regras, as principaes, e indispensaveis, relativas ao objecto da mesma *Lição* marcadas com um algarismo.

As regras, expressas com a maior clareza e concisão, são acompanhadas immediatamente dos exemplos, que as confirmam.

Em cada *Lição*, após a exposição das regras, vem um *Questionario*, onde cada pergunta é precedida de um algarismo igual áquelle, com que está marcada a regra, que deve constituir a resposta á pergunta.

Segue-se ao *Questionario* em cada *Lição* um *Exercicio*.

Desta descripção vê-se que o plano da *Grammatica da Infancia* é simples, e muito mais racional que o das grammaticas até agora seguidas nas aulas de instrucção primaria.

Confessaremos aqui que o nosso applauso ao apparecimento desta obra é não só uma homenagem ao seu merito intrinseco, e á illustração do seu auctor, mas ainda uma expressão do prazer, que sentimos vendo executada, posto que com alguma differença no plano, mas por certo com inimitavel mestria, a mesma idéa, que tivemos, lembrando-nos de escrever uma grammatica portugueza: folgamos, sempre que em obras elementares vemos realisado o principio de Jacotot com tão feliz artificio applicado pelo grande Robertson....

Mas não se sobresaltem os Srs. Membros do Conselho de Instrução Publica da Côrte, não se sobresaltem alguns Srs. Professores.... na *Grammatica da Infancia* o muito prudente Sr. Dr. Fernandes Pinheiro não applicou em sua pureza o methodo de Robertson, essa praga que veio tirar aos cansados Professores a possibilidade do repouso : apenas ha um longinquo simulacro dessa peste nos *Questionarios e Exercicios* em cada *Lição*.

O plano, com que haviamos tentado escrever a grammatica portugueza, era pouco mais ou menos, o que ora vemos na *Grammatica da Infancia*, com a differença porém de ser ainda o *maldito* systema de Robertson applicado á obra ; mas já nos vai faltando com os annos a coragem : vimos quanto nos tem sahido cara a applicação do tal systema ao latim, quantos inimigos essa mal-fadada grammatica latina nos tem creado nesta terra semi-barbara ; reflectimos, e a consequencia foi—despresarmos a idéa.

Felizmente porém uma intelligencia superior á nossa, sem que do nosso plano soubesse, e reconhecendo connosco a necessidade de uma grammatica elementar, encheu a lacuna. Mestres e discipulos foram felizes ; estes por terem um bom compendio, aquelles, porque esse bom compendio não tem por arcabouço o systema de Robertson em toda a sua pureza.

As *Lições*, em que está distribuida a *Grammatica da Infancia*, tem uma extensão conveniente ; cada uma dellas contém, no maximo, vinte e tantas regras.

Estas são todas expostas, como já dissemos, com a desejavel clareza e concisão, constituindo periodos curtos de facil retenção na memoria.

Os *Exercicios* são excellentes : abundantes de exemplos, em que se verificam as regras pouco antes expressas, alem da utilidade pratica para o fim grammatical, encerram a vantagem de versarem sobre variadissimos assumptos, como sejam : historia sagrada, historia e geographia geral, e *principalmente as do paiz*. De uma attraente amenidade, e adequados a ambos os sexos, ha nesses *Exercicios* sentenças, maximas, reflexões, apophtegmas, em summa, proposições, já do proprio auctor, já de classicos portuguezes como Vieira, Camões, Bernardim Ribeiro, etc., as quaes contendo verdades e doutrinas interessantes, é de toda a utilidade implantar no animo tenro das crianças. Quando nenhum outro merecimento tivesse a *Grammatica da Infancia*, os *Exercicios* por si só bastariam para recommendal-a ao ensino da mocidade, que nelles acharia larga copia de proficuas noções.

Não fallámos ainda da doutrina grammatical ; façamolo já.

Na *Grammatica da Infancia* a doutrina é a geralmente seguida por escriptores que tem o *Fôro Grande* de grammaticos concedido por essa que chamam — Rainha do Mundo — opinião publica : o methodo simplificado tanto quanto é possivel, a clareza convinavel ás obras elementares destinadas a creanças, a alliança continua da

theoria das regras com a pratica dos exemplos, eis a boa novidade, que traz a *Grammatica da Infancia*.

Cansado desse technismo irracional, dessas classificações antinomicas e absurdas da maior parte das grammaticas, folgamos de ver que ao menos o auctor da *Grammatica da Infancia* teve a coragem de acabar na conjugação dos verbos com a illogica denominação do *preterito imperfeito*, *preterito perfeito*, e do absurdissimo **PRETERITO MAIS QUE PERFEITO !!**

A denominação, com que substituiu a antiga no preterito e no futuro, é sem duvida muito racional e apropriada.

Assim quizesse o auctor estender a reforma dessa linguagem technica ás cerebrinas classificações de conjunções *copulativas e disjunctivas !!*. Mas assás conhecemos a causa de suas restricções : é que elle sabe quanto incorrem no desagrado e animadversão os que se arrojam a reformar ainda mesmo com evidente melhoria : louvamo-lo pela sua prudencia, nós, que por este peccado temos soffrido excommunhão maior, e estamos ainda ameaçados da carocha e sambenito.

Outra mudança notavel e boa é a creação de um novo *modo* nos verbos, o *modo condicional*. Com effeito, a existencia, o estado, ou a acção não é condicional porque se effectuem neste ou naquelle *tempo* ; mas unicamente porque se realisem de um *modo* dependente de tal ou tal *condição*.

Não menos fundada na logica é a doutrina seguida

pele auctor dando no *modo imperativo* só a segunda pessoa do numero singular e plural, assim como a denominação de *futuro absoluto* ao unico tempo que nesse *modo* admitte.

Não foi o nosso Grammatico, como o foram outros, illudido pela apparencia das palavras. *Filho, estuda a lição, detesta o ocio*, são proposições, em que a acção do verbo *tem de ser* (tempo futuro) *exercida*, e em que não se exerce actualmente. Para maior prova do que dizemos, vê-se que pôde applicar-se a este tempo do imperativo um adverbio, que encerre idéas de tempo futuro, *verbi gratia* : «*Pedro, entrega amanhã este livro a Paulo.*»

Mas onde nos leva a imprudente penna ? *Ne sutor ultra crepidam....* cumpre-nos apenas expor nossa humilde opinião, e não discutir; terminemos portanto o nosso parecer, que todo se resume nas seguintes conclusões :

A *Grammatica da Infancia*, composta pelo Sr. Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, contém a doutrina geralmente admittida; é escripta em estylo e phrase ao alcance das intelligencias infantis, para as quacs foi expressamente destinada; abrange o resumo essencial das regras indispensaveis da grammatica portugueza, expostas com perfeita lucidez; e alliando sempre a theoria á pratica, preenche cabalmente seu fim didactico.

Damos cordiaes parabens ao seu auctor, aos jovens, que por ella tem de aprender, e aos mestres, que a tem de applicar.

Rio de Janeiro 7 de Setembro de 1864.

DR. A. DE CASTRO LOPES. .

GRAMMATICA DA INFANCIA.

LIÇÃO I.—PROEMIO.

1. Grammatica é a arte que ensina a fallar e escrever correctamente qualquer lingua.

2. A Grammatica portugueza é portanto a arte que ensina a fallar e escrever sem erros a lingua portugueza.

3. Divide-se ella em quatro partes, a saber : etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia.

4. A *etymologia* ensina a natureza e as propriedades das palavras.

5. A *syntaxe* ensina a coordenar com acerto a oração.

6. A *prosodia* ensina a boa pronunciação das palavras.

7. A *orthographia* ensina a escrever sem erros e empregar com acerto os signaes da pontuação.

8. *Oração*, ou *proposição*, é uma reunião de palavras com que enunciamos qualquer juizo.

9. As partes da oração são dez, a saber : substantivo, artigo, adjectivo, pronome, verbo, participio, adverbio, conjuncção, preposição e interjeição.

QUESTIONARIO.

1. O que é Grammatica?—2. O que é Grammatica portugueza?—3. Em quantas partes se divide ella?—4. O que ensina a etymologia?—5. O que ensina a syntaxe?—6. O que ensina a prosodia?—7. O que ensina a orthographia?—8. O que é oração, ou proposição?—9. Quantas são as partes da oração e como se chamão ellas?

PARTE PRIMEIRA.

Da Etymologia.

LIÇÃO II.—DO SUBSTANTIVO.

1. O *substantivo*, também chamado *nome*, é tudo o que serve para designar qualquer pessoa, ou coisa ; exemplo : *Antonio, boi, livro*.

2. O substantivo divide-se em *proprio* e *appellativo*, também chamado *commum*.

3. *Substantivo proprio* é aquelle que convém a uma só pessoa, ou coisa, como: *Alexandre, Brazil*.

4. *Substantivo commum*, ou *appellativo*, é aquelle que convém a muitas pessoas, ou coisas da mesma classe, ou especie ; exemplo : *homem, elephante, casa*.

5. O *substantivo commum* divide-se em *collectivo*, *augmentativo* e *diminutivo*.

6. O *collectivo* indica uma porção, ou quantidade de pessoas, ou coisas da mesma especie.

7. Os *collectivos*, podem ser *geraes*, ou *partitivos*.

8. *Collectivos geraes* são os que abraçam um numero indeterminado de pessoas, ou coisas ; exemplo : *gente*, *rebanho*, *frota*, *comboi*.

9. *Collectivos partitivos* são os que comprehendem um numero determinado de pessoas, ou coisas, e exprimem uma divisão proporcional ; exemplo : *a metade*, *o terço*, *o dizimo*, etc.

10. O *augmentativo* accrescenta a significação do nome d'onde se deriva, como : *rapagão*, *homem-zarrão*, *ricaço*, *inchaço*.

11. O *diminutivo* torna menor a significação do nome d'onde igualmente se deriva ; exemplo : *rapazinho*, *homemzinho*, *cazebre*, *espadim*, etc.

QUESTIONARIO.

1. O que é substantivo ?— 2. Como se divide o substantivo ?—3. O que é substantivo proprio ?—4. O que é substantivo appellativo, ou commum ?—5. Como se divide o substantivo appellativo ?—6. O que é *collectivo* ?—7. Quantas especies ha de *collectivos* ?—8. O que é *collectivo geral* ?—9. O que é *collectivo partitivo* ?— 10. O que é o *augmentativo* ?—11. O que é o *diminutivo* ?

EXERCÍCIO (*)

Os meninos devem obediência e respeito a seus pais e a seus mestres. — Um bom livro é o nosso melhor companheiro. — Antonico é um menino aplicado. — O Rio de Janeiro é a maior cidade do Brazil e uma das mais ricas e importantes da America. — O exercito brasileiro cobriu-se de gloria em Monte Caseros. — Um esquadrão de cavallaria do Rio Grande do Sul vale por um regimento da mesma arma de qualquer nação da Europa. — A terça parte da nossa esquadra compõe-se de canhoneiras. — A vaidade o cegou a ponto de fazer d'elle um soberbão. — O portão da quinta de S. Christovão tem sobrepostas as armas imperiaes. — A criancinha chorava de medo do papão. — Os aspirantes de marinha andão de espadim. — Eva foi a primeira mulher que existiu no mundo. — Caim e Abel lançarão a semente da discordia entre os homens. — O rio Parahyba é o Nilo brasileiro. — Passei hoje metade do meu dia a escrever. — A universidade de Coimbra foi fundada por el-rei D. Diniz. — Chama-se ao homem alto —homemzarrão— e ao baixo —homemzinho.— Os passarinhos saudavão o apparecimento do sol. — Todo o collegio sentiu a morte desse professor. — Quer se fazer de doutorção sem saber nada. — O povo furioso é terrivel em sua colera. — Os jaca-

(*) Os alumnos marcarão com um traço os lugares em que estiverem exemplificadas as regras.

rés de bronze, que se veem no Passeio Publico, são obra do mestre Valentim.—Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil no reinado de el-rei D. Manoel.

LIÇÃO III.—DO ARTIGO.

1. O *artigo* é uma pequena palavra que serve para determinar os nomes, mostrando o sentido em que devem ser tomados,

2. Ha duas especies d'artigo, a saber : o artigo *definito*, e o artigo *indefinito*.

3. Usa-se do artigo *definito* quando nos referimos a pessoa, ou coisa certa e determinada.

4. Usa-se do artigo *indefinito* quando nos referimos a pessoa, ou coisa incerta e indeterminada.

5. São *definitos* os artigos *o, a, os, às* ; e *indefinitos* os artigos *um, uma, uns, umas*.

QUESTIONARIO.

1. O que é artigo ?—2. Quantas especies ha de artigo ?—3. Quando se deverá usar do artigo *definito* ?—4. Quando uzaremos do artigo *indefinito* ?—5. Quaes são os artigos *definitos* ?—6. Quaes os *indefinitos* ?

EXERCICIO.

O homem nasceu para ser feliz.—A menina mais bonita é a mais virtuosa.—O Brazil é um grande imperio.—A noite de S. João é a mais comprida de

todo o anno. — A America foi descoberta por Christovão Colombo. — Uns pensão que são felizes, por que são ricos e outros por que são nobres. — Encontrei com umas meninas que ião para o collegio. — Um menino bem educado deve sempre respeitar os mais velhos. — Herdei umas terras, cujo valor ignoro. — A morte não respeita sexo nem idade. — O horisonte estava inflamado pelos ardores do sol. — As manhãs de julho são as mais formosas de todo o inverno. — Os romanos se fizeram senhores de todo o mundo conhecido pelos antigos. — Os hollandezes se apoderarão da Bahia em 1624. — As cidades mais importantes do Brazil são : o Rio de Janeiro, a Bahia, e o Recife.

LICÃO IV. — DOS GENEROS DOS NOMES.

1. *Genero* é a propriedade que possuem os nomes de se differencarem conforme o seu sexo.
2. Os generos são dois : *masculino* e *feminino*.
3. O homem e todos os animaes machos pertencem ao genero masculino.
4. As mulheres e todos os animaes femeas pertencem ao genero feminino.
5. As cousas que não tem vida, como : *relogio*, *parede*, não deverião ter genero algum ; mas por uso e analogia dá-se-lhes o genero masculino, ou feminino, conforme parece deverem pertencer a um ou outro sexo ; assim, dizemos que relógio é do genero masculino e parede do genero feminino.

6. Conhece-se que um nome é do genero masculino se antes d'elle podermos usar dos artigos *o* e *um* ; exemplo : *o homem, um homem*.

7. São do genero feminino os nomes antes dos quaes se poder usar dos artigos *a* e *umã* ; exemplo : *a mulher, uma mulher*.

8. Chamão-se *communis de dois* os nomes que com uma só terminação servem para ambos os generos ; exemplo : *o vigia, a vigia*.

9. *Promiscuos*, ou *epicenos*, são aquelles nomes que designão ambos os sexos sem mudar de terminação ; exemplo : *o elephante, a onça*.

10. Quando quizermos differenciar os sexos dos animaes cujos nomes forem *promiscuos*, ou *epicenos*, usaremos das palavras *macho*, ou *femea*, e diremos : *o elephante macho, o elephante femea, a onça macho, a onça femea*.

QUESTIONARIO.

1. O que é genero ?—2. Quantos são os generos ?—3. A que genero pertencem o homem e todos os animaes machos ?—4. A que genero pertencem a mulher e todos os animaes femeas ?—5. A que genero pertencem as cousas que não tem vida ?—6. Como se conhece que um nome é do genero masculino ?—7. Como se conhece que é do genero feminino ?—8. Quaes são os nomes chamados *communis de dois* ?—9. Quaes os nomes chamados *promiscuos*, ou *epicenos* ?—10. Como differencaremos

os sexos dos animaes cujos nomes forem *promiscuos*, ou *epicenos*?

EXERCICIO.

O leão é o rei dos animaes. — A hyena sustenta-se de cadaveres. — A pomba é a imagem da innocencia. — O cordeiro representa igualmente a innocencia e a candura. — O rei é o chefe da nação. — O general levou o exercito á victoria. — O sol é o centro da luz e do calor. — A lua é a alampada das noites. — As flores são a grinalda da natureza. — O hypocrita é um ente despresivel. — A virgem martyr S. Luzia é advogada dos olhos. — S. Estevão foi o primeiro martyr do christianismo. — A sentinella foi morta pelo inimigo, e nella perdeu o exercito um excellente soldado. — O vigia da alfandega deixou passar o contrabando. — A formiga é o symbolo da previsão e da economia. — O tigre femea defende com encarniçamento a gruta em que esconde seus filhinhos. — Nas campinas do Rio Grande do Sul encontrão-se algumas onças machos de grande tamanho. — O rouxinol femea não canta tão bem como o rouxinol macho. — Joanninha é uma menina muito tiful. — Antonio foi testemunha do caso que lhe contei. — O sabiá femea morre na gaiola se lhe tirão o ninho em que estavam seus filhinhos. — Saúl é um personagem da historia sagrada.

LIÇÃO V.— DOS NUMEROS DOS NOMES.

1. *Numero* é a propriedade que possuem os nomes de dar a conhecer se fallamos de uma ou de mais de uma pessoa, ou coisa.

2. Ha dois numeros : *singulâr* e *plural*.

3. O numero singular designa uma só pessoa, ou coisa ; exemplo : *um rei, um reino*.

4. O numero plural designa muitas pessoas, ou coisas ; exemplo : *os reis, os reinos*.

5. A regra geral para a formação do plural dos nomes na nossa lingua consiste em : acrescentar um *s* á ultima letra da palavra ; exemplo : *dia, dias ; banco, bancos*.

6. Esta regra tem algumas excepções, sendo as principaes as seguintes :

7. Os nomes acabados em *al, ol* e *ul* formão o plural mudando o *l* em *es* ; exemplo : *jornal, jornaes ; caracol, caracoes ; azul, azues*. As palavras *mal, consul* e algumas mais, fazem por excepção o plural do modo seguinte: *males, consules, etc*.

8. Os nomes acabados em *el* mudão a syllaba *et* em *eis* ; exemplo : *cordel, cordeis, carretel, carreteis*.

9. Os nomes acabados em *il longo* formão o plural mudando o *l* em *is*, como : *vil, vis, reptil, reptis*.

10. Os nomes acabados em *il breve* mudão o *il* em *eis* ; exemplo : *facil, faceis*.

11. Os nomes acabados em *ão*, uns fazem o plu-

ral em *ãos*, como : *irmão*, *irmãos* ; outros em *ões*, como : *sermão*, *sermões* ; e outros em *ães*, como : *capitão*, *capitães*.

12. Os nomes acabados em *m* mudão o *m* em *ns* ; exemplo : *fim*, *fins*, *motim*, *motins*, *bem*, *bens*.

13. Os nomes acabados em *r* e *z* formão o plural acrescentando a syllaba *es* ; exemplo : *flor*, *flores*, *voz*, *vozes*.

14. Os nomes proprios de paizes, cidades, villas, etc. não costumão tomar a forma de plural ; assim não dizemos : os *Portugaes*, as *Romas*.

15. Ha muitos nomes de que se não usa no plural, como : *caes*, *mel* ; e outros de que se não usa no singular, como : *alviçaras*, *trevas*.

QUESTIONARIO.

1. O que é numero?—2. Quantos numeros ha ? —3. Para que serve o numero singular?—4. Para que serve o numero plural?—5. Qual é a regra geral para a formação do plural dos nomes?—6. Não terá excepções esta regra?—7. Como formão o plural os nomes acabados em *al*, *ol*, *ul*?—8. Como formão os acabados em *el*?—9. Como formão os acabados em *il longo*?—10. Como formão os acabados em *il breve*?—11. Como formão os acabados em *ão*?—12. Como formão os acabados em *m*?—13. Como formão os acabados em *r* e *z*?—14. Os nomes proprios de paizes, cida-

des, villas, etc. costumão tomar a fôrma do plural?—15. Ha nomes de que se não usa no singular, e outros de que se não usa no plural?—Quaes são elles?

EXERCICIO.

O gallo é o symbolo da vigilancia. — A primavera esmalta os campos de flores. — Papai tem uma collecção de jornaes. — Tenho dois dedaes, um de prata, outro d'ouro. — Guardei na commoda os braceletes que mamãi me deu. — Não gósto d'anneis de brilhantes. — Comprei uma duzia d'anzoas para pescar com elles. — Estudo nos dias uteis e brinco aos domingos. — E' mais facil sermos bons do que sermos máos. — Não me receio dos castigos; porque sempre dou minhas lições bem sabidas. — Não se passa dia em que eu não dê, pelo menos, dois vintens d'esmola. — São os tabelliães que escrevem os testamentos. — As cruces de páo fazião mais milagres do que as cruces d'ouro. — Ouvi todos os sermões que se pregarão este anno na minha freguezia. — Os peões lação os touros com grande presteza. — Roma era governada por dois consules; e assim evitava os males d'anarchia. — Os presos entrarão na cidade carregados d'algemas. — Qualquer ourives seria muito rico se lhe pertencesse todo o ouro, prata e brilhantes que vemos nas suas vidraças da rua dos Ourives. — Os antigos usavão de calções em vez de calças de que hoje usamos. — O chafariz do largo do Paço estava d'antes junto ao caes. — As

trevas favorecem os crimes.—Em todas as igrejas se fizeram preces pela saúde da primeira imperatriz do Brazil.—Esaú vendeu o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.—Quando os Fabios se alimentavam com favas, Roma era pobre, mas virtuosa.

LIÇÃO VI.—DO ADJECTIVO.

1. O *adjectivo* é uma palavra que serve para qualificar, ou determinar o substantivo.

2. Os adjectivos dividem-se em *qualificativos*, e *determinativos*.

3. *Adjectivo qualificativo* é o que exprime a qualidade de qualquer pessoa, ou coisa ; exemplo : *bonito, doce*.

4. Os adjectivos qualificativos podem ser *positivos*, *comparativos* e *superlativos*.

5. O *positivo* é o que exprime a qualidade por si mesmo, sem referencia a qualquer outra coisa ; exemplo : *livro pequeno, vestido bonito*.

6. O *comparativo* indica que uma pessoa, ou uma coisa é igual, menor ou maior do que outra ; exemplo : *Francisco é mais bonito do que Pedro. Maria é mais estudiosa do que Julia. Antonio tem menos talento do que sua irmã*. Forma-se collocando antes do periodo uma destas particulas : *mais, menos, tão*. (*)

(*) Ha tambem alguns comparativos irregulares como sejam : *peior*, comparativo de *mão* ; *melhor*, de *bom* ; *menor*, de *grande*, etc.

7. O *superlativo* exprime no ultimo gráo a qualidade indicada pelo positivo ; exemplo : *Affonso está muito crescido*.

8. Duas são as maneiras mais communs de formar os superlativos, e vem a ser : ou pondo antes do positivo a palavra *muito*, ou accrescentando-lhe a terminação *issimo*, *issima*; exemplo : *muito alto*, ou *altissimo*, *muito clara*, ou *clarissima*.

9. Dissemos que duas erão as maneiras mais communs de formar os superlativos, porque existem alguns superlativos irregulares, como: *optimo*, superlativo de *bom* ; *pessimo*, superlativo de *mau* ; *minimo*, superlativo de *pequeno* ; *maximo*, superlativo de *grande* ; *facilimo*, superlativo de *facil* ; *asperrimo*, superlativo de *aspero*, etc.

10. Os adjectivos qualificativos dividem-se tambem em *patrios* e *gentilicos*.

11. Chamão-se *patrios* quando indicação a terra donde alguém é natural ; exemplo : *fluminense*, natural do Rio de Janeiro ; *bahiano*, natural da Bahia.

12. Chamão-se *gentilicos* quando indicação a nação a que cada um pertence; exemplo : *brazileiro*, filho do Brazil ; *portuguez*, nascido em Portugal.

13. Pertencem á classe dos determinativos aquellos adjectivos que servem para designar de modo particular as relações que existem entre elles e os substantivos a que se referem.

14. Dividem-se em *possessivos*, *demonstrativos*, *numeraes* e *indefinitos*.

15. Os *possessivos* são os que determinão a significação dos nomes juntando-lhes a ideia de posse, ou dominio, como : *meu, teu, nosso, vosso, seu.*

Os *demonstrativos* são os que servem para indicar, ou designar as pessoas, ou coisas ; exemplo : *este, esta, esse, essa, isto, isso, aquella, aquella, aquillo.*

17. Os *numeraes* servem para determinar o numero, ou a quantidade.

18. Os *numeraes* dividem-se em *cardinaes* e *ordinaes*.

19. *Cardinaes* são os que determinão o numero de um modo absoluto ; exemplo : *um, dois, cem, duzentos, mil, etc.*

20. *Ordinaes* são os que determinão o numero por ordem ; exemplo : *primeiro, segundo, centesimo, duocentesimo, millesimo, etc.*

21. *Adjectivos indefinitos* são os que determinão a qualidade dos nomes de modo vago e incerto ; exemplo : *algun, alguma, alguem, nenhum, nenhuma, ninguém, todo, toda, tudo, cada, qualquer, quem quer, quaesqaer, outro, outra, outrem, etc.*

QUESTIONARIO.

1. O que é adjectivo ?—2. Como se dividem os adjectivos ?—3. O que exprime o adjectivo qualificativo ?—4. Como se dividem os adjectivos qualificativos ?—5. O que exprime o positivo ?—6. O que indica o comparativo ?— Como se formão os com-

parativos?— Ha comparativos irregulares?— 7. O que exprime o superlativo?— 8. Quaes são as maneiras mais communs de formar os superlativos?— 9. Existem alguns superlativos de fôrma irregular?— 10. Quaes são elles?— 11. Não ha ainda outra subdivisão dos adjectivos qualificativos?— 12. O que indicão os adjectivos patrios?— 13. O que indicão os gentilicos?— 14. Para que servem os adjectivos determinativos?— 15. Como se dividem elles?— 16. O que determinão os possessivos?— 17. Para que servem os determinativos?— 18. Para que servem os numeræes?— 19. Como se dividem os numeræes?— 20. O que determinão os cardinaes?— 21. O que determinão os ordinaes?— 22. O que são os adjectivos indefinitos?

EXERCICIO.

E' do nosso dever soccorrer os 'pobres.— Jesus Christo, Senhor Nosso, morreu para nos salvar.— O que só te peço (diz Saul a David) é que me promettas e jures diante de Deus, que a mesma piedade que usaste comigo a terás da minha casa e descendencia e não extinguirás do mundo o meu nome. (*Vieira*).— Teu pai é mais rico do que o meu.— Vossos dias estão contados.— Este menino é o modelo e a admiração dos seus collegas.— Comparai-me agora aquelles filhos das senhoras com estes das escravas; naquelles achareis imprudencias e igno-

rancias, nestes a prudencia ; naquelles injustiças e tyrannias, nestes a justiça ; naquelles fraquezas e inconstancias, nestes a fortaleza ; naquelles intemperanças e excessos, e nestes a temperança. (*Vieira*) —O Brazil foi descoberto no anno de mil e quinhentos. —Deus creou o mundo em seis dias e no setimo descançou. —Meu primo está no quarto anno do collegio de Pedro II. —O meu visinho Antonio festejou hontem o seu centesimo anniversario natalicio. —Jesus Christo resuscitou no terceiro dia depois da sua morte. —Nenhum de nós está isento da desgraça. —Cada um de nós é responsavel pelas suas boas, ou más acções. —Qualquer que seja a posição a que possamos chegar não devemos desprezar a quem quer que seja. —Os varões beneméritos da patria vivem na perpetuidade. —A educação das meninas deve ser esmerada. —Meu irmão está mais crescido do que eu. —Pedro tem tanto talento como Francisco , posto que tenha menos vivacidade. —Eu sou apaixonadissimo pelo theatro lyrico. —Arthur tem um optimo comportamento e difficillimo será surprehendel-o em qualquer falta. ---A minha maior satisfação é estar no companhia de meus pais, que são os meus melhores amigos. —A maxima parte do dia consagro-a eu ao estudo. -- Londres é muito maior cidade do que Paris. — Quanto menos buscarmos sobresahir aos olhos dos homens, tanto mais nos exaltaremos aos olhos de Deus. — Os parisienses são muito affaveis e delicados para com os estrangeiros.

1.518.967M/2017

— Os inglezes tem orgulho da riqueza da sua nação.—Nascem todos os italianos com particular disposição para a musica e para a pintura.—Os fluminenses tractão sem differença alguma aos natu-
rees das provincias do imperio brasileiro.—Os me-
xicanos elevarão ao throno de Montezuma o archi-
duque austriaco Maximiliano.

LIÇÃO VII.—DA TERMINAÇÃO FEMININA
DOS ADJECTIVOS.

1. Os adjectivos que acabão em *e* mudo, e nas syllabas *al*, *el*, *il*, *ar*, *er*, *az*, *iz*, e *oz* não sofrem mudança alguma passando para o genero feminino ; exemplo : *breve*, *final*, *estimavel*, *infantil*, *exemplar*, *qualquer*, *copaz*, *feliz*, *veloz*.

2. Desta regra exceptuão-se os demonstrativos *este*, *esse*, *aquelle*, que fazem no feminino : *esta*, *essa*, *aquella*.

3. Os adjectivos acabados em *o* mudão esta letra em *a* passando para o feminino ; exemplo : *estudioso*, *estudiosã*.

4. Tambem formão a sua terminação feminina em *ã* os adjectivos acabados nas syllabas, *ez*, *al*, *ol*, *or*, *u*, e *um* ; exemplo : *francez*, *franceza* ; *hespanhol*, *hespanhola* ; *zelador*, *zeladora* ; *nũ*, *nũa* ; *um*, *uma*.

5. Os adjectivos que acabão na syllaba nasal *ão* mudão-na em *ã* passando para o feminino ; exemplo : *christão*, *christã*.

6. Ha mais alguns adjectivos que conservão a mesma forma para ambos os generos, como : *commum*, *ruim* ; e outros que formão a terminação feminina com grande irregularidade, como por exemplo : *minha*, feminino de *meu* ; *tua*, feminino de *teu* ; *sua*, feminino de *seu*, etc.

QUESTIONARIO.

1. Como formão a terminação feminina os adjectivos acabados em *e* mudo, e nas syllabas *al*, *el*, *il*, *ar*, *er*, *az*, *iz*, *oz* ?—2. Não tem excepções esta regra ?—3. Como fazem a terminação feminina os adjectivos acabados em *o* ?—4. E os acabados nas syllabas *ez*, *al*, *ol*, *or*, *u*, e *um* ?—5. Como formão a terminação feminina os adjectivos acabados na syllaba nasal *ão* ?—6. Não ha mais alguns adjectivos que conservem a mesma fórma para ambos os generos ?—7. Existem tambem outros cuja terminação feminina seja extremamente irregular ?—Quaes são elles ?

EXERCICIO.

Leve e suave é a obrigação de obedecermos a nossos pais.—A verdadeira e real felicidade neste mundo consiste na pratica da virtude.—Louvavel é a emulação de praticar o bem.—Como é pura a alegria infantil !—Singular é o procedimento deste homem !—Minha vida tem sido sempre muito regular.—Como são doirados os sonhos da idade ju-

venil !—Minha irmã é muito zelosa no cumprimento de seus deveres.—Este anno é bissexto.—Esta cidade do Rio de Janeiro foi fundada por Mem de Sá.—Aquella praia que daqui vemos chama-se de Copacabana.—Sou muito cuidadoso dos meus livros, e Joanninha summamente ciosa das suas musicas.—As damas francezas são muito espirituosas.—No tempo de Carlos V era a nação hespanhola a mais poderosa e respeitavel da Europa.—A esquadra franceza já foi derrotada pela ingleza em Trafalgar.—A Virgem Santissima é mãe e protectora dos afflictos.—Os selvagens comião carne crúa.—Uma reputação immaculada é o melhor dote que uma donzella pode levar a seu marido.—Minha irmã é dois annos mais velha do que eu.—Nossa fortuna, ainda não dividida, está em commum.—Uma mocidade ruim é presagio d'uma ruim velhice.—Minha alma aspira conhecer e admirar o seu Creador.

LIÇÃO VIII.—DO PRONOME.

1. Pronome é uma palavra que na oração se põe em lugar do nome ; e que por isso toma o mesmo genero e numero.

2. Os pronomes dividem-se em *pessoaes*, *demonstrativos*, *possessivos*, *reciprocos*, *interrogativos*, *relativos* e *indefinitos*.

3. Os pronomes *pessoaes* são os que designão as pessoas, como : *eu*, *tu*, *elle*, *nós*, *vós*, *elles*.

4. Alem dos pronomes *pessoaes* acima designa-

dos existem ainda as seguintes variações : *me, mim, migo*, variação de *eu*; *te, ti, tigo*, variação de *tu*; *lhe*, variação d'*elle*; *nós, nosco*, variação de *nós*; *vós, vosco*, variação de *vós*; *lhes*, variação d'*elles*. *Se, sigo*, são também variações dos pronomes *elle, ella, elles, ellas*.

5. Os pronomes demonstrativos são os que trazem á memoria os nomes a que se referem ; exemplo : *este, esta, isto, esses, essa, isso, aquella, aquella, aquillo*.

6. Os pronomes possessivos são os que exprimem a posse ou dominio de alguma coisa ; exemplo : *meu, teu, seu, d'elle, d'ella, vosso, vossa, d'elles, d'ellas*.

7. Os pronomes reciprocos são os que indicão a relação que uma pessoa, ou coisa tem comsigo mesma ; exemplo : *se, si, sigo*.

8. Os pronomes interrogativos são os que servem para perguntar ; exemplo : *Quem ? Qual ? Quaes ?*

9. Os pronomes relativos são os que trazem á memoria a pessoa, ou coisa das quaes já se tem fallado ; exemplo : *o qual, a qual, a quem, aos quaes, o que, cujo, cuja*.

10. Os pronomes indefinitos são os que designão de modo geral as pessoas, ou coisas a que nos referimos ; exemplo : *alguem, alguma, algum, ninguém, nenhum, nenhuma, todo, toda, tudo*.

11. Os pronomes demonstrativos, possessivos, relativos e indefinitos podem ser também adje-

ctivos ; e a unica differença que entre elles existe é que quando são adjectivos vem sempre acompanhados do nome substantivo, e quando são pronomes apparecem sós na oração, ou referindo-se a um nome substantivo occulto; exemplo : *Minha casa*— De quem é a casa ? *E' minha*.

12. As particulas *o, a, os, as*, são muitas vezes pronomes pessoaes, ou demonstrativos ; exemplo : *louvo-o*, isto é, louvo a elle : *louvou-a*, isto é, louvou a ella, etc.

13. O pronome demonstrativo *o*, fica muitas vezes indeterminado e invariavel ; exemplo : *Os meninos bem educados, por isso mesmo que O são, fazem-se estimar*.

QUESTIONARIO.

1. O que é pronome ?—2. Como se dividem os pronomes ?—3. O que designão os pronomes pessoaes ?—4. Além destes pronomes pessoaes existem algumas variações que lhes digão respeito ?—5. Para que servem os pronomes demonstrativos ?—6. O que exprimem os pronomes possessivos ?—7. O que indicão os pronomes reciprocos ?—8. Para que servem os pronomes interrogativos ?—9. Qual o emprego dos pronomes relativos ?—10. O que designão os pronomes indefinitos ?—11. Os pronomes demonstrativos, possessivos, relativos e indefinitos podem tambem ser adjectivos ?—Qual a differença que entre elles existe ?—12. As particulas *o, a, os*,

as, são sempre artigos, ou podem também ser pronomes?—E de que espécies?—13. O pronome demonstrativo *o* pode ficar indeterminado e invariavel? Cital um exemplo.

EXERCICIO.

Eu respeito nos velhos a imagem de meus pais.—Lembra-te, homem, que tu és pó, e que em pó te has de tornar.—Viandante, dissei a Sparta que nós morremos por defender suas leis.—Seus dias serão contados por suas virtudes.—O amor dos pais é o mais forte de todos: e nenhum pai amou mais a seu filho do que Jacob a Benjamin.—Naquelle tempo os vasos eram de páo; mas os sacerdotes eram de ouro.—Estava neste ponto da narrativa quando foi interrompido.—Quem ha ali que possa recusar veneração áquelle benemerito varão?—Qual de vós, meus meninos, é mais meu amigo?—Tu vês o argueiro no olho do teu visinho e não vês a trave no teu.—Cada qual defende os seus.—Não faças a outrem o que não quizeres que te fação a ti.—Ninguém pode ser juiz em causa propria.—Mandou-lhe dizer que se aprontasse para morrer.—Nunca se deu comigo semelhante cousa.—Isto ficou até hoje ignorado.—Nesses tempos uma fé ardente e pura aos nossos pais animava.—Nisto estamos de accordo.—Comvosco iremos aos confins da terra.—Cada um por si, e Deus por todos.—Eis o homem de quem dependem hoje os meus destinos.—O pão que come-

mos deve ser amassado com o suor do nosso rosto. — Todos os homens são iguaes perante Deus. — Deus não isentou a ninguem da dura lei da morte. — O ouro, a prata, e os brilhantes, tudo é terra e da terra. — Depois de have-lo interrogado mandou-o recolher á prisão. — O Senhor expulsou a Adão e a Eva do Paraíso, e condemnou-os ás enfermidades e á morte. — Os pobres nem por o serem merecem o desprezo. — Socrates é de todos os homens aquelle, cujas virtudes mais realce tiverão na antiga Grecia. — Ha verdades que a nós o não parecem. — Quando José houve de prometter e jurar tirou-lhe Jacob da mão o sceptro e não lh'o deu senão depois do prometido e jurado (*Vieira*). — Escolhei (dizia Golias aos filhos de Irsael,) um de vós que saia comigo ao desafio. — O estoico mata-se para que o não matem. — Para um homem ver-se a si proprio são necessarias tres cousas : olhos, espelhos e luz. — (*Vieira*) — Despedirão-se com grandes demonstrações de affecto. — A morte tem duas portas : uma porta de vidro por onde se sae : outra de diamante por onde se entra á eternidade (*Vieira*). — Eu te digo, Pedro, que tu és pedra sobre a qual edificarei a minha igreja. — Tu vens contra mim armado de espada, lança e escudo; e eu venho contra ti sem outras armas mais do que o nome do Senhor Deus de Irsael. — Assim o disse no Evangelho por bocca do pai de familias. — Ou me dirás quem és, ou eu o saberei. — E' tanto maior razão para que o sintamos quanto maior proveito nos cabia. — (*Bernardim Ribeiro.*)

LIÇÃO IX. — DO VERBO.

1. O *verbo* é a palavra que exprime a existência, o estado e a acção.

2. O verbo ou é *adjectivo*, ou *substantivo*.

3. *Verbo substantivo* é o que subsiste por si, independente de qualquer outro. O unico verbo substantivo é o verbo *ser*.

4. *Verbo adjectivo* é o que resulta da combinação do verbo *ser* com um adjectivo qualificativo ; exemplo : *louvar* que equivale a *ser louvante*, ou *louvador*.

5. Ha diferentes especies de verbos adjectivos como o *activo*, *passivo*, *neutro*, *pronominal*, *reflectivo*, *reciproco*, *unipessoal*, e *defectivo*.

6. Ha tambem quatro verbos que, como servem para a formação dos tempos compostos dos outros, chamão-se auxiliares. São elles : *ter*, *haver*, *ser* e *estar*.

7. *Verbo activo* é aquelle cuja acção passa para um objecto diverso da sua significação ; exemplo : *amo a virtude*, e *detesto o vicio*.

8. O *verbo passivo* exprime uma acção soffrida pelo proprio sujeito ; exemplo : *Pedro foi morto*.

9. Na nossa lingua não existem verbos propriamente passivos, e para forma-los é necessario recorrer ao verbo *ser* junto ao participio d'um verbo ; ou accrescentando-se ao verbo activo a particula *se* quando o sujeito do verbo for coisa e não pessoa ; exemplo : *a casa incendiou-se*.

10. *Verbo neutro* é o que exprime uma acção que não passa além do sujeito que a pratica ; exemplo : *Pedro fugiu.*

11. *Verbo pronominal* é o que conjuga-se acompanhado das variações dos pronomes pessoaes : *me, te, se, nos, vos*; exemplo : *eu me lembro d'isto como se tivesse acontecido hontem.*

12. *Verbo reflexivo* é aquelle cuja acção recae sobre o proprio sujeito que a pratica ; exemplo : *João gaba-se do que não fez.*

13. *Verbo reciproco* é o que exprime uma acção mutua entre dois sujeitos ; exemplo : *Pedro e José louvã-o-se.*

14. *Verbo unipessoal*, tambem chamado impessoal, é o que só se conjuga na terceira pessoa do singular, exemplo : *chove, troveja, fuzila.*

15. *Verbo defectivo* é aquelle á que faltão tempos e pessoas ; exemplo : *nascer, feder* e outros.

QUESTIONARIO.

1. O que é verbo ? — 2. Como se divide o verbo ? — 3. O que é verbo substântivo ? — 4. O que é verbo adjectivo ? — 5. Quantas especies ha de verbos adjectivos ? — 6. O que são verbos auxiliares e para que servem ? — 7. O que é verbo activo ? — 8. O que é verbo passivo ? — 9. Existem na nossa lingua verbos propriamente passivos ? — De quantos modos se pode formar a voz passiva ? — 10. O que exprime o verbo neutro ? — 11. O que é verbo pro-

nominal?—12. O que é verbo reflexivo?—13. O que é verbo reciproco?—14. O que é verbo unpessoal?—15. O que é verbo defectivo?

LIÇÃO X.—DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS.

1. Chamão-se conjugação as mudanças que sofrem os verbos, quando tem de indicar as relações de modo, tempo, numero e pessoa.

2. Ha na lingua portugueza quatro conjugações regulares, das quaes a primeira faz o infinito em *ar*, como: *estudar*; a segunda em *er*, como: *aprender*; a terceira em *ir*, como: *applaudir*; a quarta em *ôr*, como: *pôr*.

3. Chamão-se *modos* as diversas formas d'expressar a existencia, o estado, ou a acção.

4. Ha cinco especies de modos, a saber: *infinito*, *indicativo*, *condicional*, *imperativo* e *conjunctivo*.

5. O modo *infinito* exprime a acção por maneira indeterminada e absoluta, como: *andar*, *correr*, etc.

6. O modo *condicional* exprime a acção sujeita a certas condições; exemplo: *se me dessem um livro bonito, eu estudaria com mais gosto*.

7. O modo *imperativo* exprime uma ordem, um conselho, ou um desejo; exemplo: *dá-me este livro*; *sê prudente*; *sêde felizes*.

8. O modo *indicativo* exprime a affirmação, como: *eu leio*, *eu escrevo*.

9. O modo *conjunctivo* exprime uma acção su-

jeita a outra ; exemplo : *estimarei que sejas feliz.*

10. *Tempos* são as diversas maneiras d'indicar pela terminação o momento em que a acção se faz.

11. Os tempos podem ser *simples* ou *compostos*.

12. *Tempos simples* são os que exprimem as diferentes modificações com a unica mudança de terminação.

13. *Tempos compostos* são os que se formão com o soccorro dos verbos chamados auxiliares.

14. Os tempos reduzem-se a tres principaes especies, a saber : *presente*, *passado* e *futuro*.

15. *O tempo presente* exprime uma acção feita no momento em que se falla ; exemplo : *eu leio.*

16. *O tempo preterito*, ou *passado* exprime uma acção já passada ; exemplo : *eu li.*

17. *O tempo futuro* exprime uma acção que ainda hade succeder ; exemplo : *eu lerei.*

18. Os verbos podem ser *regulares*, e *irregulares*.

19. *Verbo regular* é aquelle que se conjuga sem mudança alguma nas letras radicaes

20. *Verbo irregular* é aquelle que se conjuga com mudança nas letras radicaes.

21. Chamão-se *letras radicaes* todas aquellas que no modo infinito dos verbos se achão antes da ultima vogal ; exemplo : *louv-ar*, *combat-er*, *confund-ir*, *supp-or*.

QUESTIONARIO.

1. O que são conjugações?—2. Quantas conjugações regulares ha na lingua portugueza?—3. O que são *modos*?—4. Quantos modos ha?—5. O que exprime o *modo infinito*?—6. O que exprime o *modo condicional*?—7. O que exprime o *modo imperativo*?—8. O que exprime o *modo indicativo*?—9. O que exprime o *modo conjunctivo*?—10. O que são *tempos*?—11. Como se dividem os tempos?—12. O que são *tempos simples*?—13. O que são *tempos compostos*?—14. Quantas são as principaes especies de *tempos*?—15. O que exprime o *tempo presente*?—16. O que exprime o *tempo passado*?—17. O que exprime o *tempo futuro*?—18. Como se dividem ainda os verbos?—19. O que é verbo regular?—20. O que é verbo irregular?—21. O que são *letras radicaes*?

LIÇÃO XI.—CONJUGAÇÃO DO VERBO *TER*.

=

MODOS INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Ter.

Tempo presente pessoal.

N. S. Ter eu.	{	N. P. Termos nós.
Teres tu.		Terdes vós.
Ter elle, ou ella.		Terem elles, ou ellas.

Preterito impessoal.

Ter tido.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu tido.	{	N. P. Termos nós tido.
Teres tu tido.		Terdes vós tido.
Ter elle, ou ella tido.		Terem elles, ou ellas tido.

Futuro impessoal.

Haver de ter.

Futuro pessoal.

N. S. Haver eu de ter.	{	N. P. Havermos nós de ter.
Haveres tu de ter.		Haverdes vós de ter.
Haver elle, ou ella de ter.		Haverem elles ou ellas de ter.

Gerundio simples.

Tendo.

Gerundio composto.

Tendo, ou havendo de ter.

Supino.

Tido.

Participio.

Tido, tida.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu tenho.	{	N. P. Nós temos.
Tu tens.	}	Vós tendes.
Elle, ou ella tem.	{	Elles, ou ellas tem.

Preterito absoluto.

N. S. Eu tive.	{	N. P. Nós tivemos.
Tu tiveste.	}	Vós tivestes.
Elle, ou ella teve.	{	Elles, ou ellas ti- verão.

1.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu tinha.	{	N. P. Nós tínhamos.
Tu tinhas.		Vós tinheis.
Elle tinha.		Elles, ou ellas tinhamão.

2.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu tivera.	{	N. P. Nós tiveramos.
Tu tiveras.		Vós tivereis.
Elle, ou ella tivera.		Elles, ou ellas tiveramão.

1.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho tido.	{	N. P. Nós temos tido.
Tu tens tido.		Vós tendes tido.
Elle, ou ella tem tido.		Elles, ou ellas tem tido.

2.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha tido.	{	N. P. Nós tínhamos tido.
Tu tinhas tido.		Vós tinheis tido.
Elle, ou ella tinha tido.		Elles, ou ellas tinhamão tido.

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu terei.	{	N. P. Nós teremos.
Tu terás.		Vós tereis.
Elle, ou ella terá.		Elles, ou ellas terãoão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de ter.	{	N. P. Nós havemos de ter.
Tu has de ter.		Vós haveis de ter.
Elle, ou ella ha de ter.		Elles, ou ellas hão de ter.

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei tido.	{	N. P. Nós teremos tido.
Tu terás tido.		Vós tereis tido.
Elle, ou ella terá tido.		Elles, ou ellas terão tido.

MODO CONDICIONAL.

Futuro absoluto.

N. S. Eu teria.	{	N. P. Nós teríamos.
Tu terias.		Vós terieis.
Elle, ou ella teria.		Elles, ou ellas terião.

Futuro relativo simples.

N. S. Si eu tiver.	{	N. P. Si nós tivermos.
Si tu tiveres.		Si vós tiverdes.
Si elle ou ella tiver.		Si elles ou ellas tiverem.

1.º *Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria tido.	{	N. P. Nós teríamos tido
Tu terias tido.		Vós terieis tido.
Elle, ou ella teria tido.		Elles, ou ellas terião tido.

2.º *Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver tido.	{	N. P. Si nós tivermos tido.
Si tu tiveres tido.		Si vós tiverdes tido.
Si elle ou ella tiver tido.		Si elles, ou ellas tiverem tido.

MODOS IMPERATIVOS.

Futuro absoluto.

N. S. Tem tu.	{	N. P. Tende vós.
---------------	---	------------------

MODOS CONJUNTIVOS.

Tempo presente.

N. S. Eu tenha.	{	N. P. Nós tenhamos.
Tu tenhas.		Vós tenhaes.
Elle, ou ella tenha.		Elles, ou ellas tenhamão.

Preterito relativo simples.

N. S. Eu tivesse.	{	N. P. Nós tivéssemos.
Tu tivesses.		Vós tivésseis.
Elle, ou ella tivesse		Elles, ou ellas tivessem.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenha tido.	{	N. P. Nós tenhamos tido
Tu tenhas tido.		Vós tenhaes tido.
Elle, ou ella tenha tido.		Elles, ou ellas tenham tido.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tivesse tido.	{	N. P. Nós tivéssemos tido
Tu tivesses tido.		Vós tivésseis tido.
Elle, ou ella tivesse tido.		Elles, ou ellas tivessem tido.

EXERCICIO (*).

Eu tenho fome hoje, e hontem tinha sede. — Parece-me que tu tens frio. — Nunca temos calor que

(*) Rogamos aos senhores professores que mandem escrever estes, ou outros exemplos semelhantes, tendo cuidado que os alumnos marquem com um traço os lugares em que estiverem exemplificados os verbos com a designação dos modos, tempos, numeros e pessoas.

nos incommode. — Ter juízo é a maior de todas as riquezas. — Quando tiver acabado de estudar, irei passear. — Tivemos hoje o gosto de dar boa lição. — Tenho tido estes dias muito que fazer. — Vós teríeis me encontrado, si viesseis mais cedo. — Si não quizerdes ser reprehendidos, tende muito cuidado com as vossas lições. — Tendo acabado os meus estudos, terei de sahir do collegio. — Havemos de ter este anno muita gente na festa da distribuição dos premios. — Si papai me desse dinheiro, eu daria esmolas aos pobres. — Tenhamos esperança de ser approvados em nossos exames. — Minha mana teve uma nota má nesta semana, e por isso não sahiu no domingo. — Devemos estudar para termos a satisfação de agradar a nossos pais. — Mamãe disse que tivera muita gente em casa, e que por isso não nos mandou buscar ao collegio. — Minhas manas tinham tido muitas bonecas. — Para alcançar o premio foi preciso que tivéssemos muita constancia em nossos estudos. — Havendo de ter a satisfação de ir para casa, não tenho precisão de escrever a meus pais.

LIÇÃO XII. — CONJUGAÇÃO DO VERBO *HAVER*.

==

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Haver.

Tempo presente pessoal.

N. S. Haver eu.	}	N. P. Havermos nós.
Haveres tu.		Haverdes vós.
Haver elle, ou ella.		Haverem elles, ou ellas.

Preterito impessoal.

Ter havido.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu havido.	}	N. P. Termos nós ha- vido.
Teres tu havido.		Terdes vós havido.
Ter elle, ou ella havido.		Terem elles, ou ellas havido.

Futuro impessoal.

Ter de haver.

Futuro pessoal.

N. S. Ter eu de haver.	}	N. P. Termos nós de haver.
Teres tu de haver.		Terdes vós de haver.
Ter elle, ou ella de haver.		Terem elles, ou ellas de haver.

Gerundio simples.

Havendo.

Gerundio composto.

Havendo, ou tendo de ter.

Supino.

Havido.

Participio.

Havido, havida.

MODOS INDICATIVOS.

Tempo presente.

N. S. Eu hei.	{	N. P. Nós havemos.
Tu has.		Vós haveis.
Elle, ou ella ha.		Elles, ou ellas hão.

Preterito absoluto.

N. S. Eu houve.	{	N. P. Nós havemos.
Tu houveste.		Vós houvestes.
Elle, ou ella houve.		Elles, ou ellas houverão.

1.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu havia.	{	N. P. Nós havíamos.
Tu havias.		Vós havieis.
Elle, ou ella havia.		Elles, ou ellas haviamão.

2.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu houvera.	{	N. P. Nós houveramos.
Tu houveras.		Vós houvereis.
Elle, ou ella hou- vera.		Elles, ou ellas hou- verão.

1.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho havido.	{	N. P. Nós temos havido.
Tu tens havido.		Vós tendes ha- vido.
Elle, ou ella tem havido.		Elles, ou ellas tem havido.

2.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha havido.	{	N. P. Nós tínhamos ha- vido.
Tu tinhas havido.		Vós tinheis ha- vido.
Elle, ou ella tinha havido.		Elles, ou ellas ti- nhão havido.

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu haverei.	{	N. P. Nós haveremos.
Tu haverás.		Vós havereis.
Elle, ou ella haverá.		Elles, ou ellas haverão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de haver.	{	N. P. Nós havemos de haver.
Tu has de haver.		Vós haveis de haver.
Elle, ou ella ha de haver.		Elles, ou ellas hão de haver.

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei havido.	{	N. P. Nós teremos havido.
Tu terás havido.		Vós tereis havido.
Elle, ou ella terá havido.		Elles, ou ellas terão havido.

MODOS CONDICIONAIS.

Futuro absoluto.

N. S. Eu haveria.	{	N. P. Nós haveríamos.
Tu haverias.		Vós haverieis.
Elle, ou ella haveria.		Elles, ou ellas haverião.

Futuro relativo simples.

N. S. Si eu houver.	{	N. P. Si nós houver-
		mos.
Si tu houveres.	}	Si vós houverdes.
Si elle, ou ella		Si elles, ou ellas
houver.	{	houverem.

1.º Futuro relativo composto.

N. S. Eu teria havido.	{	N. P. Nós teríamos ha-
		vido.
Tu terias havido.	{	Vós terieis havido.
Elle, ou ella teria		Elles, ou ellas te-
havido.	{	rião havido.

2.º Futuro relativo composto.

N. S. Si eu tiver havido.	{	N. P. Si nós tivermos
		havido.
Si tu tiveres ha-	}	Si vós tiverdes ha-
vido.		vido.
Si elle, ou ella		Si elles, ou ellas ti-
tiver havido.	{	verem havido.

MODO IMPERATIVO.

Tempo futuro.

N. S. Ha tu.	{	N. P. Havei vós.
--------------	---	------------------

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu haja.	{	N. P. Nós hajamos.
Tu hajas.		Vós hajais.
Elle, ou ella haja.		Elles, ou ellas hajão.

Preterito relativo simples.

N. S. Eu houvesse.	{	N. P. Nós houvessemos.
Tu houvesse.		Vós houvesseis.
Elle houvesse.		Elles, ou ellas houvessem.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenha havido.	{	N. P. Nós tenhamos havido.
Tu tenhas havido.		Vós tenhaes havido.
Elle, ou ella tenha havido.		Elles, ou ellas tenham havido.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tivesse havido.	{	N. P. Nós tivessemos havido.
Tu tivesses havido.		Vós tivesses havido.
Elle, ou ella tivesse havido.		Elles, ou ellas tivessem havido.

EXERCICIO.

No Paraíso havia uma só arvore vedada, no mundo ha muitas (*Vieira*).—Hei empenhado tudo para ser-lhe agradavel.—Estava tudo disposto para que houvesse um brilhante recebimento.—Havemos de ser aquillo que os outros quizerem que sejamos.—Havendo pronunciado estas palavras, entregou a alma a Deus.—Houve questões e discórdias bem desagradaveis.—Cumprimos com fidelidade o que havíamos promettido.—Na terra de Amboine não ha cavallos ; nem quando os houvera servirão ; sendo em muitos passos não menos necessario valer-se das mãos para trepar que dos pés para andar (*Lucena*).—Para haver offensa é preciso que haja injuria.—Nos perigos cumpre que nos hajamos com coragem.—Devem ter havido fortes motivos para que elle procedesse de semelhante modo.—Quando houver tempo tractaremos deste negocio.—O verbo haver pertence á classe dos auxiliares.—O máu estado dos caminhos indica ter havido muita chuva.—Quando houverdes de fallar aos vossos pais e mestres deveis medir as vossas palavras.—Se houvesse muitas almas caridosas não haveria tantos pobres.—Havendo tido muito de seu achava-se em extrema pobreza.—Hão de me parecer muito longos os dias em que estiver fóra de casa.—Em qualquer situação da vida havei-vos com dignidade.—Custa-me em extremo ter de haver-me com tal individuo.—E' certo que me haveis con-

vidado ; mas houve motivos que me impedirão d'ir.
— Dizem que nesse anno tinha havido muitas re-
provações. — Nesta cruel epidemia todos os medicos
se houverão com coragem.

LIÇÃO XIII. — CONJUGAÇÃO DO VERBO *SER*.

==

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Ser.

Tempo presente pessoal.

N. S. Ser eu.	}	N. P. Sermos nós
Seres tu.		Serdes vós.
Ser elle, ou ella.		Serem elles, ou el- las.

Preterito impessoal.

Ter de ser.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu de ser.	}	N. P. Termos nós de ser.
Teres tu de ser.		Terdes vós de ser.
Ter elle, ou ella de ser.		Terem elles, ou el- las de ser.

Futuro impessoal.

Haver de ser.

Futuro pessoal.

N. S. Haver eu de ser.	{	N. P. Havermos nós de ser.
Haveres tu de ser.		Haverdes vós de ser.
Haver elle, ou ella de ser.		Haverem elles, ou ellas de ser.

Gerundio simples.

Sendo.

Gerundio composto.

Tendo, ou havendo sido.

Supino.

Sido.

Participio.

Sido.

MOD0 INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu sou.	(N. P. Nós somos.
Tu és.	{	Vós sois.
Elle, ou ella é.	(Elles, ou ellas são.

Preterito absoluto.

N. S. Eu fui.	(N. P. Nós fomos.
Tu foste.	{	Vós fostes.
Elle, ou ella foi.	(Elles, ou ellas fo- rão.

1.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu era.	(N. P. Nós eramos.
Tu eras.	{	Vós ereis.
Elle, ou ella era.	(Elles, ou ellas erão.

2.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu fôra.	(N. P. Nós foramos.
Tu fôras.	{	Vós foreis.
Elle, ou ella fôra.	(Elles, ou ellas fo- rão.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenho sido.	(N. P. Nós temos sido.
Tu tens sido.	{	Vós tendes sido.
Elle, ou ella tem sido.	(Elles, ou ellas tem- sido.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tinha sido.	{	N. P. Nós tínhamos sido
Tu tinhas sido.		Vós tinheis sido.
Elle, ou ella tinha sido.		Elles, ou ellas tinham sido.

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu serei.	{	N. P. Nós seremos.
Tu serás.		Vós sereis.
Elle, ou ella será.		Elles, ou ellas serão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de ser.	{	N. P. Nós havemos de ser.
Tu has de ser.		Vós haveis de ser.
Elle, ou ella ha de ser.		Elles, ou ellas hão de ser.

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei sido.	{	N. P. Nós teremos sido.
Tu terás sido.		Vós tereis sido.
Elle, ou ella terá sido.		Elles, ou ellas terão sido.

MODO CONDICIONAL.

Futuro absoluto.

N. S. Eu seria.	{	N. P. Nós seríamos.
Tu serias.		Vós serieis.
Elle, ou ella seria.		Elles, ou ellas seriam.

Futuro relativo simples.

N. S. Si eu for.	{	N. P. Si nós formos.
Si tu fores.		Si vós fordes.
Si elle, ou ella for.		Si elles, ou ellas forem.

1.º Futuro relativo composto.

N. S. Eu teria sido.	{	N. P. Nós teríamos sido.
Tu terias sido.		Vós terieis sido.
Elle, ou ella teria sido.		Elles, ou ellas terião sido.

2.º Futuro relativo composto.

N. S. Si eu tiver sido.	{	N. P. Si nós tivermos sido.
Si tu tiveres sido.		Si vós tiverdes sido.
Si elle, ou ella tiver sido.		Si elles, ou ellas tiverem sido.

MODOS IMPERATIVOS.

Futuro absoluto.

N. S. Sê tu.	{	N. P. Sêde vós.
--------------	---	-----------------

MODOS CONJUNTIVOS.

Tempo presente.

N. S. Eu seja.	{	F. P. Nós sejamos.
Tu sejas.		Vós sejaes.
Elle ou ella seja.		Elles ou ellas sejam

Preterito relativo simples.

N. S. Eu fosse.	{	N. P. Nós fossemos.
Tu fosses.		Vós fosseis.
Elle, ou ella fosse.		Elles, ou ellas fossem.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenha sido.	{	N. P. Nós tenhamos sido.
Tu tenhas sido.		Vós tenhaes sido.
Elle, ou ella tenha sido.		Elles, ou ellas tenham sido.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tivesse sido.	{	N. P. Nós tivessemos sido.
Tu tivesses sido.		Vós tivesseis sido.
Elle, ou ella tivesse sido.		Elles, ou ellas tivessem sido.

EXERCICIO.

Sê justo sem deixar de ser clemente. — Quando a historia fosse inutil ao commum dos homens, seria indispensavel aos reis. — Adão e Eva forão expulsos do Paraíso Terreal por terem desobedecido ao preceito divino. — Olinda foi outr'ora capital de Pernambuco, e hoje é o Recife. — Forão os portuguezes que descobrirão a vasta região, que actualmente se chama Brazil. — Seria para desejar que Gonçalo Coelho

desse á nossa bahia o nome que lhe convinha, e não fosse levado ao erro pelas recordações patrias.— Si os portuguezes não se apressassem a descobrir nossa terra teria sido ella revelada á Europa pelos francezes, inglezes, ou hollandezes.— Em muitos casos mais vale parecer do que ser.— Si algum dia formos ricos não nos esqueçamos dos que em sua pobreza nos soccorrêrão.— É preciso que sejaes muito simples para acreditardes em semelhante historia.— Si Deus ouvisse e attendesse sempre ás supplicas que lhe dirigimos seriamos victimas dos nossos proprios desejos.— Sêde virtuosos, que o céo vos recompensará.— Havemos de ser amigos na velhice quanto o temos sido na infancia.— Para que não apparecesse algum transtorno muitas providencias devêrão ser tomadas.— Quando fordes á Roma visitai o Vaticano.— Sendo quem sois é pena que não sejaes dos nossos.— Si eu tivesse sido consultado me opporia a semelhante resolução.— Diz o Evangelho que os reis magos se forão prostrar diante do recém-nascido e lhe offerecêrão giro, incenso e myrrha.— No tempo d'Abrahão, Isaac e Jacob, erão os rebanhos que constituião as riquezas dos homens.

LICÇÃO XIV.—CONJUGAÇÃO DO VERBO *ESTAR*.

==

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Estar.

Tempo presente pessoal.

N. S. Estar eu.	{	N. P. Estarmos nós.
Estares tu.		Estardes vós.
Estar elle, ou ella.		Estarem elles, ou ellas.

Preterito impessoal.

Ter estado.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu estado.	{	N. P. Termos nós estado
Teres tu estado.		Terdes vós estado.
Ter elle, ou ella estado.		Terem elles, ou el- las estado.

Futuro impessoal.

Haver de estar.

Futuro pessoal.

N. S. Haver eu de estar.	{	N. P. Havermos nós de estar.
Haveres tu de es- tar.		Haverdes vós de estar.
Haver elle, ou ella de estar.		Haverem elles, ou ellas de estar.

Gerundio simples.

Estando.

Gerundio composto.

Tendo, ou havendo de estar.

Supino.

Estado.

Participio.

Estado.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu estou.	{	N. P. Nós estamos.
Tu estás.		Vós estaes.
Elle, ou ella está.		Elles, ou ellas estão.

Preterito absoluto.

N. S. Eu estive.	{	N. P. Nós estivemos.
Tu estiveste.		Vós estivestes.
Elle, ou ella esteve.		Elles, ou ellas estiverão.

1.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estava.	{	N. P. Nós estávamos.
Tu estavas.		Vós estaveis.
Elle, ou ella estava.		Elles, ou ellas estavam.

2.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estivera.	{	N. P. Nós estiveramos.
Tu estiveras.		Vós estivereis.
Elle, ou ella estivera.		Elles, ou ellas estiverão.

1.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho estado.	{	N. P. Nós temos estado.
Tu tens estado.		Vós tendes estado.
Elle, ou ella tem estado.		Elles, ou ellas tem estado.

2.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha estado.	{	N. P. Nós tínhamos estado.
Tu tinhas estado.		Vós tinheis estado.
Elle, ou ella tinha estado.		Elles, ou ellas tinham estado.

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu estarei.	{	N. P. Nós estaremos.
Tu estarás.		Vós estareis.
Elle, ou ella estará.		Elles, ou ellas estarão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de estar.	{	N. P. Nós havemos de estar.
Tu has de estar.		Vós haveis de estar.
Elle, ou ella ha de estar.		Elles, ou ellas hão de estar.

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei estado.	{	N. P. Nós teremos es- tado.
Tu terás estado.		Vós tereis estado.
Elle, ou ella terá estado.		Elles, ou ellas te- rão estado.

MODO CONDICIONAL.

Futuro absoluto.

N. S. Eu estaria.	{	N. P. Nós estaríamos.
Tu estarias.		Vós estarieis.
Elle, ou ella es- taria.		Elles, ou ellas es- tarião.

Futuro relativo simples.

N. S. Si eu estiver.	{	N. P. Si nós estivermos.
Si tu estiveres.		Si vós estiverdes.
Si elle, ou ella estiver.		Si elles, ou ellas estiverem.

1.º Futuro relativo composto.

N. S. Eu teria estado.	{	N. P. Nós teríamos estado.
Tu terias estado.		Vós terieis estado.
Elle, ou ella teria estado.		Elles, ou ellas terião estado.

2.º Futuro relativo composto.

N. S. Si eu tiver estado.	{	N. P. Si nós tivermos estado.
Si tu tiveres estado.		Si vós tiverdes estado.
Si elle, ou ella tiver estado.		Si elles, ou ellas verem estado.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Está tu.	{ N. P. Estai vós.
----------------	--------------------

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo. presente.

N. S. Eu esteja.	}	N. P. Nós estejamos.
Tu estejas.		Vós estejais.
Elle, ou ella es- teja.		Elles, ou ellas es- tejão.

Preterito relativo simples.

N. S. Eu estivesse.	}	N. P. Nós estivessemos.
Tu estivesseis.		Vós estivesseis.
Elle, ou ella es- tivesse.		Elles, ou ellas es- tivessem.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenha estado.	}	N. P. Nós tenhamos es- tado.
Tu tenhas estado.		Vós tenhaes es- tado.
Elle, ou ella tenha estado.		Elles, ou ellas te- nhão estado.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tivesse estado.	}	N. P. Nós tivessemos estado.
Tu tivesses es- tado.		Vós tivesseis es- tado.
Elle, ou ella tivesse estado.		Elles, ou ellas ti- vessem estado.

EXERCICIO.

Por espaço de tres seculos esteve o Brasil sujeito ao dominio portuguez.—Esteja a seu gosto, comtanto que não me incommode.—Em casa de meu pai estava acostumado ao trabalho.—Si nosso pai não morresse, eu e meus irmãos estaríamos felizes.—Já os hollandezes estavam senhores do Recife e ainda Antonio de Lima se defendia no forte de S. Jorge.—Tendo estado esquecido o Brasil por espaço de trinta e dois annos, lembrou-se el-rei D. João III de dividil-o em capitánias hereditarias.—Quando estiverdes na igreja, medi os vossos actos e as vossas palavras.—Cumpre que estejamos sempre promptos para a viagem do outro mundo.—Havendo estado no Rio de Janeiro treze annos, regressou D. João VI para Portugal.—O verbo estar tem muitas vezes a significação de existir.—Alerta estai ! bradou a sentinella.—Estatareis promptos para dizer a verdade ainda que seja ella contra os vossos interesses?—Por ter estado na prisão não se segue d'ahi que fosse criminoso.—Onde estiveste esta noite passada?—Si estivermos em paz com a nossa consciencia, é presumivel que o somno não se esqueça de nós.—Estiverão os hespanhoes por espaço de sessenta annos senhores de Portugal —E' impossivel que tenha estado em qualquer collegio quem commette erros semelhantes.—Si sahissemos mais cedo estaríamos já em casa.—Si eu estivesse estado pelo que meu

irmão queria, as portas do convento da Ajuda se
houverão já cerrado sobre mim.— Estai certos de
que sereis amplamente recompensados pelo bem
que fizerdes.—Has de estar amanhã ás dez horas
da noite em casa de teu pai.—Mamãi prometteu-
nos que estaria connosco todo o dia.— Este anno
tem sido muito chuvoso.—As estradas tinham estado
intransitaveis durante todo o mez de dezembro.—
Está na convicção de que és feliz.

LIÇÃO XV.—1.^a CONJUGAÇÃO EM AR.

—ESTUD-AR—.

MODOS INFINITOS.

Tempo presente impessoal.

Estud-ar.

Tempo presente pessoal.

N. S. Estud-ar eu.
Estud-ares tu.
Estud-ar elle.

{ N. P. Estud-armos nós.
Estud-ardes vós.
Estud-arem elles,
ou ellas.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu estud-ado.	{	N. P. Termos nós estud-ado.
Teres tu estud-ado	{	Terdes vós estud-ado.
Ter elle, ou ella estud-ado.	{	Terem elles, ou ellas estud-ado.

Futuro impessoal.

Haver de estud-ar.

Futuro pessoal.

N. S. Haver eu de estud-ar.	{	N. P. Havermos nós de estud-ar.
Haveres tu de estud-ar.	{	Haverdes vós de estud-ar.
Haver elle, ou ella de estud-ar.	{	Haverem elles, ou ellas de estud-ar.

Gerundio simples.

Estud-ando.

Gerundio composto.

Tendo, ou havendo de estud-ar.

Supino.

Estud-ado.

Participio.

Estud-ado, estud-ada.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu estud-o.	{	N. P. Nós estud-amos.
Tu estud-as.		Vós estud-aes.
Elle, ou ella estud-a.		Elles, ou ellas estud-ão.

Preterito absoluto.

N. S. Eu estud-ei.	{	N. P. Nós estud-amôs.
Tu estud-aste.		Vós estud-astes.
Elle, ou ella estud-ou.		Elles, ou ellas estud-ão.

1.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu estud-ava.	{	N. P. Nós estud-avamos.
Tu estud-avas.		Vós estud-aveis.
Elle, ou ella estud-ava.		Elles, ou ellas estud-avão.

2.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu estud-ára.	{	N. P. Nós estud-ára-
		mos.
Tu estud-áras.	{	Vós estud-areis.
Elle, ou ella es-	{	Elles, ou ellas es-
tud-ára.	{	tud-árão.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenho estu-	{	N. P. Nós temos estu-
d-ado.		d-ado.
Tu tens estu-	{	Vós tendes estu-
d-ado.	{	d-ado.
Elle, ou ella tem	{	Elles, ou ellas
estud-ado.	{	tem estud-ado

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tinha estu-	{	N. P. Nós tínhamos es-
d-ado.		tud-ado.
Tu tinhas estu-	{	Vós tinheis estu-
d-ado.	{	d-ado.
Elle, ou ella ti-	{	Elles, ou ellas ti-
nha estud-ado.	{	nhão estud-ado.

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu estud-arei.	{	N. P. Nós estud-aremos.
Tu estud-arás.	{	Vós estud-areis.
Elle, ou ella estu-	{	Elles, ou ellas es-
d-ará.	{	tud-arão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de estud- <i>ar</i>	{	N. P. Nós havemos de estud- <i>ar</i> .
Tu has de estud- <i>ar</i> .	{	Vós haveis de estud- <i>ar</i> .
Elle, ou ella ha de estud- <i>ar</i> .	{	Elles, ou ellas hão de estud- <i>ar</i> .

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei estud- <i>ado</i> .	{	N. P. Nós teremos estud- <i>ado</i> .
Tu terás estud- <i>ado</i> .	{	Vós tereis estud- <i>ado</i> .
Elle, ou ella terá estud- <i>ado</i> .	{	Elles, ou ellas terão estud- <i>ado</i> .

MODOS CONDICIONALES.

Futuro absoluto.

N. S. Eu estud- <i>aria</i> .	{	N. P. Nós estud- <i>aria</i> - <i>mos</i> .
Tu estud- <i>arias</i> .	{	Vós estud- <i>arieis</i> .
Elle, ou ella estud- <i>aria</i> .	{	Elles, ou ellas estud- <i>arião</i> .

Futuro relativo simples.

N. S. Si eu estud-ar.	{ N. P. Si nós estud-ar-
	mos.
Si tu estud-ares.	{ Si vós estud-ardes
Si elle, ou ella es-	{ Si elles, ou ellas
tud-ar.	{ estud-arem.

1.º Futuro relativo composto.

N. S. Eu teria estud-ado.	{ N. P. Nós teríamos es-
	tud-ado.
Tu terias estu-	{ Vós terieis estu-
d-ado.	{ d-ado.
Elle, ou ella teria	{ Elles, ou ellas te-
estud-ado.	{ rião estud-ado.

2.º Futuro relativo composto.

N. S. Si eu tiver estu-	{ N. P. Si nós tivermos es-
d-ado.	{ tud-ado.
Si tu tiveres estu-	{ Si vós tiverdes es-
d-ado.	{ tud-ado.
Si elle, ou ella ti-	{ Si elles ou ellas ti-
ver estud-ado.	{ verem estud-ado

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Estud-a tu.	{ N. P. Estud-ai vós.
-------------------	-----------------------

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu estud-e.	}	N. P. Nós estud-emos.
Tu estud-es.		Vós estud-eis.
Elle, ou ella estud-e.		Elles, ou ellas estud-em.

1.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu estud-asse.	}	N. P. Nós estud-assemos
Tu estud-asses.		Vós estud-asseis.
Elle, ou ella estud-asse.		Elles, ou ellas estud-assem.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenha estud-ado.	}	N. P. Nós tenhamos estud-ado.
Tu tenhas estud-ado.		Vós tenhaes estud-ado.
Elle, ou ella tenha estud-ado.		Elles, ou ellas tenham estud-ado.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tivesse estud-ado.	}	N. P. Nós tivéssemos estud-ado.
Tu tivesses estud-ado.		Vós tivésseis estud-ado.
Elle, ou ella tivesse estud-ado.		Elles, ou ellas tivessem estud-ado.

EXERCICIO.

Quem estuda fica sabendo.—Estudar é a melhor das occupaões.—Amemos a Deus sobre todas as coisas.—Trilhaí, meus meninos, a vereda da virtude.—Ensinou-nos o Divino Mestre que amassemos aos nossos inimigos e orassemos pelos que nos tivessem calumniado.—Si meu irmão chegar de França neste paquete iremos este anno para a fazenda.—O fogo queima e a agua afoga; o fogo mata e a agua sepulta.—Lembra-te, homem, que és pó, e que em pó te has de tornar.—Era preciso que andassemos duas leguas para chegar á cidade do Sabará.—Adora o que queimaste, e queima o que adoraste.—Meditando e orando passavão os primeiros eremitas a sua santa vida.—Muitos viajantes tem louvado as riquezas do nosso solo e a hospitalidade dos seus habitantes.—Si nos calassemos fallarião as pedras.—D. Pedro I libertou o Brasil em 7 de setembro de 1822.—Dizem que sellára com o seu sangue este tremendo juramento.—Pensai no que disserdes, e muito mais no que fizerdes.—Porque não dansastes na ultima reunião que houve em nossa casa?—Os primeiros romanos lavravão a terra quando os ião procurar as honras e o poder.—Alegra-te, minha alma, cedo estarás com Deus.—Alojámo-nos n'um pequeno alvergue que no caminho encontrámos.—Quando vós elogiardes alguém, fazei-o sempre com a pureza de vosso coração e sem pensamento de malícia.—Communi-

que-me as suas ordens na certeza de que eu as executarei. — Hei de prégar a verdade aos homens sem que jámais conte com a sua gratidão. — Elle teria fallado se lhe facultassem meios de se fazer escutar. — Caminhavão para o suplicio como quem caminhasse para uma festa.

LIÇÃO XVI. — 2.^a CONJUGAÇÃO EM *ER*.

— APREND-*ER* —.

==

MODOS INFINITOS.

Tempo presente impessoal.

Aprend-*er*.

Tempo presente pessoal.

N. S. Aprend- <i>er</i> eu.	(N. P. Aprend- <i>ermos</i> nós.
Aprend- <i>eres</i> tu.)	Aprend- <i>erdes</i> vós.
Aprend- <i>er</i> elle, ou)	Aprend- <i>erem</i> elles,
ella.	(ou ellas.

Preterito impessoal.

Ter aprend-*ido*.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu aprend-ido.	(N. P. Termos nós aprend-ido.
Teres tu aprend-ido.	}	Terdes vós aprend-ido.
Ter elle, ou ella aprend-ido.	(Terem elles, ou ellas aprend-ido.

Futuro impessoal.

Haver de aprend-er.

Futuro pessoal.

N. S. Haver eu de aprend-er.	N. P. Havermos nós de aprend-er.
Haveres tu de aprend-er.	Haverdes vós de aprend-er.
Haver elle, ou ella de aprend-er.	Haverem elles, ou ellas de aprend-er.

Gerundio simples.

Aprend-endo.

Gerundio composto.

Tendo, ou havendo de aprend-er.

Supino.

Aprend-ido.

Participio.

Aprend-ido, aprend-ida.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu aprend-o.	}	N. P. Nós aprend-emos.
Tu aprend-es.		Vós aprend-eis.
Elle, ou ella aprend-e.		Elles, ou ellas aprend-em.

Preterito absoluto.

N. S. Eu aprend-i.	}	N. P. Nós aprend-emos.
Tu aprend-este.		Vós aprend-estes.
Elle, ou ella aprend-eu.		Elles, ou ellas aprend-erão.

1.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu aprend-ia.	}	N. P. Nós aprend-íamos.
Tu aprend-ias.		Vós aprend-íeis.
Elle, ou ella aprend-ia.		Elles, ou ellas aprend-ião.

2.º *Preterito relativo simples.*

N. S. Eu aprend- <i>era</i> .	{	N. P. Nós aprend- <i>eramos</i>
Tu aprend- <i>eras</i> .		Vós aprend- <i>ereis</i> .
Elle, ou ella aprend- <i>era</i> .		Elles, ou ellas aprend- <i>erão</i> .

1.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenho aprend- <i>ido</i> .	{	N. P. Nós temos aprend- <i>ido</i> .
Tu tens aprend- <i>ido</i>		Vós tendes aprend- <i>ido</i> .
Elle, ou ella tem aprend- <i>ido</i> .		Elles, ou ellas tem aprend- <i>ido</i> .

2.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tinha aprend- <i>ido</i> .	{	N. P. Nós tínhamos aprend- <i>ido</i> .
Tu tinhas aprend- <i>ido</i> .		Vós tinheis aprend- <i>ido</i> .
Elle, ou ella tinha aprend- <i>ido</i> .		Elles, ou ellas tinham aprend- <i>ido</i> .

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu aprend- <i>erei</i> .	{	N. P. Nós aprend- <i>eremos</i> .
Tu aprend- <i>erás</i> .		Vós aprend- <i>ereis</i> .
Elle, ou ella aprend- <i>erá</i> .		Elles, ou ellas aprend- <i>erão</i> .

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de aprend-	{	N. P. Nós havemos de
d-er.		aprend-er.
Tu has de aprend-	{	Vós haveis de a-
d-er.		prend-er.
Elle, ou ella ha de	{	Elles, ou ellas hão
aprend-er.		de aprend-er.

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei aprend-ido	{	N. P. Nós teremos aprend-
		d-ido.
Tu terás aprend-ido	{	Vós tereis aprend-
		d-ido.
Elle, ou ella terá a-	{	Elles, ou ellas terão
prend-ido.		aprend-ido.

MODO CONDICIONAL.

Futuro absoluto.

N. S. Eu aprend-eria.	{	N. P. Nós aprend-eria-
		mos.
Tu aprend-erias.	{	Vós aprend-erieis.
Elle, ou ella aprend-	{	Elles, ou ellas a-
d-eria.		prend-erião.

Futuro relativo simples.

N. S. Si eu aprend- <i>er</i> .	{ N. P. Si nós aprend- <i>er</i> - <i>mos</i> .
Si tu aprend- <i>eres</i> .	{ Si vós aprend- <i>er</i> - <i>des</i> .
Si elle, ou ella a- prend- <i>er</i> .	{ Si elles, ou ellas aprend- <i>erem</i> .

1.º *Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria aprend- <i>ido</i>	{ N. P. Nós teríamos apren- d- <i>ido</i> .
Tu terias apren- d- <i>ido</i> .	{ Vós teríeis apren- d- <i>ido</i> .
Elle, ou ella teria aprend- <i>ido</i> .	{ Elles, ou ellas terião aprend- <i>ido</i> .

2.º *Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver apren- d- <i>ido</i> .	{ N. P. Si nós tivermos a- prend- <i>ido</i> .
Si tu tiveres apren- d- <i>ido</i> .	{ Si vós tiverdes a- prend- <i>ido</i> .
Si elle, ou ella tiver aprend- <i>ido</i> .	{ Si elles, ou ellas tiverem apren- d- <i>ido</i> .

MODOS IMPERATIVOS.

Futuro absoluto.

N. S. Aprend- <i>e</i> tu.	{ N. P. Aprend- <i>ei</i> vós.
----------------------------	--------------------------------

MODOS CONJUNTIVOS.

Tempo presente.

N. S. Eu aprend-a.	{	N. P. Nós aprend-amos.
Tu aprend-as.		Vós aprend-ais.
Elle, ou ella aprend-a.		Elles, ou ellas aprend-ão.

Preterito relativo simples.

N. S. Eu aprend-esse.	{	N. P. Nós aprend-esse-mos.
Tu aprend-esses.		Vós aprend-esseis.
Elle, ou ella aprend-esse.		Elles, ou ellas aprend-essem.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenha aprend-ido.	{	N. P. Nós tenhamos aprend-ido.
Tu tenhas aprend-ido.		Vós tenhaes aprend-ido.
Elle, ou ella tenha aprend-ido.		Elles, ou ellas tenham aprend-ido

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tivesse aprend-ido.	{	N. P. Nós tivessemos aprend-ido.
Tu tivesses aprend-ido.		Vós tivesses aprend-ido.
Elle, ou ella tivesse aprend-ido.		Elles ou ellas tivessem aprend-ido

EXERCÍCIO.

Quem estuda aprende. — Aprendi a ser compassivo na escola da adversidade. — Combatei ás más paixões, e sereis virtuoso. — Custa-me algumas vezes entender o que leio. — Minha mãe dizia sempre que adoecêra desde o meu nascimento. — O professor mandou que nós escrevessemos exercícios de verbos da segunda conjugação regular. — Não te esqueças dos beneficios que receberes. — Combato a preguiça por todos os modos. — Adão e Eva comendo do fructo prohibido perdêrão a posse do Paraizo Terreal. — Havendo descido a escada da cosinha achei-me no jardim. — Si attendessemos a todos os seus pedidos não haveria dinheiro que chegasse. — Se tinham enriquecido os primeiros colonos com a exploração das minas. — E' preciso que fallemos com clareza para que nos entendão. — Foi necessario que no Calvario morresse Jesus Christo para a salvação dos homens. — Densas nuvens escurecião o dia. — No inverno anoitece muito mais cedo do que no verão. — Tenho crescido mais do que meu irmão. — Si Mariquinhas tivesse lido os bonitos livros que papai lhe tem dado, estaria hoje muito instruida. — Quando eu entrei vós colhieis flores no jardim. — No dia dos annos de Joanninha papai lhe deu uma linda boneca das que andão. — Quando meus irmãos souberem o que eu sei receberão os premios que eu tenho recebido. — Lendo bons livros é que se aprende. — As filhas dos lavradores tinham tecido capellas

de flores sylvestres para offerecerem-nos quando lhes fossemos ver.—Vêde como reverdecem as arvores.—Comprehendeste bem a explicação que nos deu hoje o professor de grammatica?—Ha muitos annos que conheço este menino.—Deixai que amadureção os fructos para que os colhais.—Attende aos conselhos e advertencias que te derem os mais velhos.

LIÇÃO XVII.—3.ª CONJUGAÇÃO EM *IR*.

—APPLAUD-*IR*—.

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Applaud-*ir*.

Tempo presente pessoal.

N. S. Applaud- <i>ir</i> eu.	}	N. P. Applaud- <i>irmos</i> nós.
Applaud- <i>ires</i> tu.		Applaud- <i>irdes</i> vós
Applaud- <i>ir</i> elle, ou		Applaud- <i>irem</i> el-
ella.		les, ou ellas.

Preterito impessoal.

Ter applaud-*ido*.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu applaud- <i>ido</i>	N. P. Termos nós ap- plaud- <i>ido</i> .
Teres tu applau- d- <i>ido</i> .	Terdes vós applau- d- <i>ido</i> .
Ter elle, ou ella applaud- <i>ido</i> .	Terem elles, ou el- las applaud- <i>ido</i> .

Futuro impessoal.

Haver de applaud-*ir*.

Futuro pessoal.

N. S. Haver eu de ap- plaud- <i>ir</i> .	(N. P. Havermos nós de applaud- <i>ir</i> .
Haveres tu de ap- plaud- <i>ir</i> .	Haverdes vós de applaud- <i>ir</i> .
Haver elle, ou ella de applaud- <i>ir</i> .	Haverem elles, ou ellas de applau- d- <i>ir</i> .

Gerundio simples.

Applaud-*indo*.

Gerundio composto.

Tendo, ou haveudo de applaud-*ir*.

Supino.

Applaud-*ido*.

Participio.

Applaud-*ido*, applaud-*ida*.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente

N. S. Eu applaud- <i>o</i> .	}	N. P. Nós applaud- <i>imos</i> .
Tu applaud- <i>es</i> .		Vós applaud- <i>is</i> .
Elle, ou ella ap- plaud- <i>e</i> .		Elles, ou ellas ap- plaud- <i>em</i> .

Preterito absoluto

N. S. Eu applaud- <i>i</i> .	}	N. P. Nós applaud- <i>imos</i> .
Tu applaud- <i>iste</i> .		Vós applaud- <i>istes</i> .
Elle, ou ella ap- plaud- <i>iu</i> .		Elles, ou ellas ap- plaud- <i>irão</i> .

1.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu applaud- <i>ia</i> .	}	N. P. Nós applaud- <i>iamos</i> .
Tu applaud- <i>ias</i> .		Vós applaud- <i>ieis</i> .
Elle, ou ella ap- plaud- <i>ia</i> .		Elles, ou ellas ap- plaud- <i>ião</i> .

2.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu applaud-ira.	{	N. P. Nós applaud-ira-
		mos.
Tu applaud-iras.	{	Vós applaud-ireis.
Elle, ou ella ap-		Elles, ou ellas ap-
plaud-ira.	(plaud-irão.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenho applau-	{	N. P. Nós temos applau-
d-ido.		d-ido.
Tu tens applau-	{	Vós tendes applau-
d-ido.		d-ido.
Elle, ou ella tem		Elle, ou ella tem
applaud-ido.	(applaud-ido.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tinha applau-	{	N. P. Nós tínhamos ap-
d-ido.		plaud-ido.
Tu tinhas applau-	{	Vós tinheis applau-
d-ido.		d-ido.
Elle, ou ella tinha		Elles ou ellas tinham
applaud-ido.	(applaud-ido.

Futuro absoluto simples.

N. S. Eu applaud-irei.	{	N. P. Nós applaud-ire-
		mos.
Tu applaud-irás.	{	Vós applaud-ireis.
Elle, ou ella ap-		Elles, ou ellas ap-
plaud-irá.	(plaud-irão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de applau-	{	N. P. Nós havemos de
d-ir.		applaud-ir.
Tu has de applau-		Vós haveis de ap-
d-ir.	{	plaud-ir.
Elle, ou ella ha de		Elles, ou ellas hão
applaud-ir.	{	de applaud-ir.

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei applau-	{	N. P. Nós teremos ap-
d-ido.		plaud-ido.
Tu terás applau-		Vós tereis applau-
d-ido.	{	d-ido.
Elle, ou ella terá		Elles ou ellas terão
applaud-ido.	{	applaud-ido.

MODOS CONDICIONALES.

Futuro absoluto.

N. S. Eu applaud-iria.	{	N. P. Nós applaud-iria-
		mos.
Tu applaud-irias.		Vós applaud-irieis
Elle, ou ella ap-	{	Elles, ou ellas ap-
plaud-iria.		plaud-irião.

Futuro relativo sim ples.

N. S. Si eu applaud-ir.	(N. P. Si nós applaud-ir-	
		mos.	
Si tu applaud-ires.		Si vós applaud-ir-	
		des.	
Si elle, ou ella ap-		Si elles, ou ellas	
plaud-ir.	(applaud-irem.	

1.º Futuro relativo composto.

N. S. Eu teria applau-	(N. P. Nós teríamos ap-	
d-ido.		plaud-ido.	
Tu terias applau-		Vós terieis applau-	
d-ido.		d-ido.	
Elle, ou ella teria		Elles ou ellas terião	
applaud-ido.	(applaud-ido.	

2.º Futuro relativo composto.

N. S. Si eu tiver applau-	(N. P. Si nós tivermos ap-	
d-ido.		plaud-ido.	
Si tu tiveres ap-		Si vós tiverdes ap-	
plaud-ido.		plaud-ido.	
Si elle ou ella tiver		Si elles, ou ellas ti-	
applaud-ido.	(verem applau-	
		d-ido.	

MODOS IMPERATIVOS.

Futuro absoluto.

N. S. Applaud-e tu.	}	N. P. Applaud-i vós.
---------------------	---	----------------------

MODOS CONJUNTIVOS.

Tempo presente.

N. S. Eu applaud-a.	(N. P. Nós applaud-amos
Tu applaud-as.)	Vós applaud-ais.
Elle, ou ella ap-	(Elles, ou ellas ap-
plaud-a.)	plaud-ão.

Preterito relativo simples.

N. S. Eu applaud-isse.	(N. P. Nós applaud-isse-
)	mos.
Tu applaud-isses.	(Vós applaud-isseis
Elle, ou ella ap-)	Elles, ou ellas ap-
plaud-isse.)	plaud-issem.

Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenha applau-	(N. P. Nós tenhamos ap-
d-ido.)	plaud-ido.
Tu tenhas applau-	(Vós tenhaes ap-
d-ido.)	plaud-ido.
Elle, ou ella tenha	(Elles, ou ellas te-
applaud-ido.)	nhão applau-
)	d-ido.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tivesse applau-	(N. P. Nós tivessemos ap-
d-ido.)	plaud-ido.
Tu tivesses applau-	(Vós tivesses ap-
d-ido.)	plaud-ido.
Elle, ou ella tives-	(Elles ou ellas tives-
se applaud-ido.)	sem applaud-ido.

EXERCICIO.

Autes de applaudirdes qualquer acção reflecti primeiro sobre a sua moralidade.—Si tivéssemos sempre ouvido os conselhos da experiencia não teríamos tanto de que arrepender-nos. — Não confundais nunca o falso com o verdadeiro.—Tudo me induzia a crer que elle se conduziria com prudencia.—Si elles tivessem discutido com calma chegarão logo ao conhecimento da verdade.—As duas irmãs gêmeas trazão sempre vestidos de côres diferentes para que se não confundissem.—Meu pai prohibiu-me que frequentasse as más companhias.—Quem admitte em sua casa gente de má reputação vê della fugirem as pessoas honestas.—Applaudindo e venerando as boas acções teremos seguro meio de reproduzil-as. — Em suas humildes choupanas dormem os camponeses o somno da innocencia.—Tinião as armas no silencio da noite. — Si cahirmos no peccado apressemo-nos em remir-nos pela penitencia.—O exercito se cobriria de gloria si fosse melhor commandado.—O tigre dilacera a presa e dorme.—Ainda que nos vistamos de seda e nos adreçamos de joias, não nos subtrahiremos á acção da morte, nem deixará o nosso corpo de ser consumido pelos vermes.—Seus olhos luzião nas trevas. — Dorme, meu filho, na paz do Senhor. — Nunca falles sem que primeiramente tenhas reflectido.—Si algum dia subirdes a serra da Estrella contemplai o magnifico panorama da bahia do Rio de Janeiro. —

Os dois rios reunirão as suas aguas e invadirão os campos.—Vós tinheis adormecido quando eu ergui-me do leito e vesti-me apressadamente.—Havemos de confundir a calúnia, e sabiremos triumphantes desta perseguição.—Reflecti que nenhum dos vossos pensamentos se subtrahê ás vistas de Deus.

LIÇÃO XVIII.—4.^a CONJUGAÇÃO EM OR.

VERBO P-OR.

=

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

P-ôr.

Tempo presente pessoal.

N. S. P-ôr eu.	{	N. P. P-ormos nós.
P-ores tu.		P-orde vós.
P-ôr elle, ou ella.		P-orem elles, ou ellas.

Preterito impessoal.

Ter p-osto.

Preterito pessoal.

N. S. Ter eu p-osto.	{	P. P. Termos nós p-osto.
Teres tu p-osto.		Terdes vós p-osto.
Ter elle, ou ella		Terem elles, ou el-
p-osto.		las p-osto.

Futuro impessoal.

Haver de p-ôr.

Futuro pessoal.

N. S. Haver eu de p-ôr.	{	N. P. Havermos nós de
Haveres tu de p-ôr		p-ôr.
Haver elle, ou ella		Haverdes vós de
de p-ôr.		p-ôr.
		Haverem elles, ou
		ellas de p-ôr.

Gerundio simples.

P-ondo.

Gerundio composto.

T-endo, ou havendo de p-ôr.

Supino.

P-osto.

Participio.

P-osto, P-ostā.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu p-onho.	{	N. P. Nós p-omos.
Tu p-ões.		Vós p-ondes.
Elle, ou ella p-õe.		Elles ou ellas p-õem

Preterito absoluto.

N. S. Eu p-uz.	{	N. P. Nós p-ozemos.
Tu p-ozeste.		Vós p-ōzestes.
Elle, ou ella p-oz.		Elles, ou ellas p-ō- zerão.

1.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu p-unha.	{	N. P. Nós p-unhamos.
Tu p-unhas.		Vós p-unheis.
Elle, ou ella p-u- nhā.		Elles, ou ellas pu- nhão.

2.º Preterito relativo simples.

N. S. Eu p-ozera.	}	N. P. Nós p-ozeramos.
Tu p-ozerâs.		Vós p-ozereis.
Elle, ou ella p-o- zera.		Elles, ou ellas p-ô- zerão.

1.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tenho p-osto.	}	N. P. Nós temos p-osto.
Tu tens p-osto.		Vós tendes p-osto.
Elle, ou ella tem p-osto.		Elles, ou ellas tem p-osto.

2.º Preterito relativo composto.

N. S. Eu tinha p-osto.	}	N. P. Nós tínhamos p-osto
Tu tinhas p-osto.		Vós tinheis p-osto.
Elle, ou ella tinha p-osto.		Elles ou ellas tinham p-osto.

Futuro absoluto.

N. S. Eu p-orei.	}	N. P. Nós p-oremos.
Tu p-orás.		Vós p-oreis.
Elle, ou ella p-orá.		Elles, ou ellas p-o- rão.

Futuro absoluto composto.

N. S. Eu hei de p-ôr.	}	N. P. Nós havemos de p-ôr.
Tu has de p-ôr.		Vós haveis de p-ôr
Elle, ou ella ha de p-ôr.		Elles, ou ellas hão de p-ôr.

Futuro relativo composto.

N. S. Eu terei p-osto.	{	N. P. Nós teremos p-osto
Tu terás p-osto.		Vós tereis p-osto.
Elle, ou ella terá p-osto.		Elles, ou ellas terão p-osto.

MODO CONJUNCTIVO.

Futuro absoluto.

N. S. Eu p-oria.	{	N. P. Nós p-oriarnos.
Tu p-orias.		Vós p-orieis.
Elle, ou ella p-oria		Elles, ou ellas p-orião.

Futuro relativo simples.

N. S. Si eu p-ozar.	{	N. P. Si nós p-ozermos.
Si tu p-ozeres.		Si vós p-ozerdes.
Si elle, ou ella		Si elles, ou ellas
p-ozar.		p-ozerem.

1.º *Futuro relativo composto.*

N. S. Eu teria p-osto.	{	N. P. Nós teriamos p-osto
Tu terias p-osto.		Vós terieis p-osto.
Elle, ou ella teria p-osto.		Elles, ou ellas terião p-osto.

2.º *Futuro relativo composto.*

N. S. Si eu tiver p-osto.	{	N. P. Si nós tivermos p-osto.
Si tu tiveres p-osto		Si vós tiverdes p-osto.
Si elle, ou ella tiver p-osto.		Si elles ou ellas tiverem p-osto.

MODO IMPERATIVO.

Futuro absoluto.

N. S. P-õe tu. { N. P. P-õnde vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu p-onha.	}	N. P. Nós p-onhamos.
Tu po-nhas.		Vós p-onhaes.
Elle, ou ella p-o-		Elles, ou ellas p-o-
nha.		nhão.

Preterito relativo simples.

N. S. Eu p-ozesse.	}	N. P. Nós p-ozessemos.
Tu p-ozesses.		Vós p-ozesseis.
Elle, ou ella p-o-		Elles, ou ellas p-o-
zesse.		zessem.

1.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tenha p-osto.	}	N. P. Nós tenhamos p-os-
		to.
Tu tenhas p-osto.		Vós tenhaes p-osto
Elle, ou ella tenha		Elles, ou ellas te-
p-osto.		nhão p-osto.

2.º *Preterito relativo composto.*

N. S. Eu tivesse p-osto.	}	N. P. Nós tivessemos p-os-
		to.
Tu tivesses p-osto.		Vós tivesseis p-osto.
Elle, ou ella tivesse		Elles, ou ellas tives-
p-osto.		sem p-osto.

EXERCICIO.

Põe a tua confiança em Deus.—O homem propõe e Deus dispõe.—Sei que vos oppozestes com energia a semelhante acto.—Suppunhão que nós eramos fracos, e ficarão maravilhados quando nos virão oppor tão forte resistencia.—Disporemos tudo para que nada vos falte.—Estas meninas põem todo o seu cuidado em se vestirem e enfeitarem.—Supponho que sahirei approvedo no fim do anno.—Estamos compondo um exercicio de verbos da quarta conjugação.—Havendo disposto de tudo o que possuia partiu para a Europa.—No dia 7 de Setembro de 1822 pozemos termo á nossa união com Portugal.—Não ha exemplo na historia de um povo que tenha opposto mais energica resistencia ao jugo estrangeiro do que oppozirão os pernambucanos ao dominio hollandez.—Nunca supponhamos mal de pessoa alguma.—Põe uma cadeira no jardim—Gonzaga compoz beilissimos versos.—Onde queres que ponha o livro que me déste?—Supposta esta condição, acceito o que me propondes.—Compozera o semblante de modo que nelle se não podesse descobrir a menor emoção.—Pensei que me haviéis de propor alguma accommodação.—Peço-te que interponhas o teu valimento para que este desgraçado seja soccorrido.—Tudo estava disposto com a maior solicitude.—As meninas do collegio ensaiavão uma cantata que o professor de musica tinha composto.—Nunca esperei que suppozessem semelhante coisa de mim.

LICÇÃO XIX.—DOS VERBOS IRREGULARES.



1. Os verbos acabados em *car* mudão o *c* em *qu* todas as vezes que se lhe segue a letra *e* ; exemplo : *fique, fiquei.*

2. Os verbos acabados em *gar* accrescentão a letra *u* á letra *g* quando se lhe segue um *e* ; exemplo : *julgue, julguei.*

3. Os verbos *dar, estar* fazem no presente do indicativo *dou, estou* ; no preterito absoluto *dei, estive* ; no segundo preterito relativo *dera, estivera* ; no presente do conjunctivo *dê, esteja* ; e no preterito relativo do mesmo conjunctivo *dêsse, estivesse.*

4. Os verbos *premiar, gloriar, mediâr* e outros semelhantes tomão a letra *e* antes da letra *i* no presente dos modos indicativo, imperativo e conjunctivo ; exemplo : *premeio, premeia, premeiui, premeie.*

6. Os verbos que acabão em *ger* mudão o *g* em *j* quando se lhes seguem as letras *a* ou *o* ; exemplo : *eleja, elejo.*

6. O verbo *perder* faz no presente do indicativo *perco* e do conjunctivo *percâ.*

7. O verbo *valer* faz no presente do indicativo *valho*, e no presente do conjunctivo *valha.*

8. Os verbos *crer* e *ler* fazem no presente do indicativo *creio, leio*, e no presente do conjunctivo *creia, leia.*

9. Os verbos *dizer, fazer, trazer* fazem no presente do indicativo *digo, faço, trago* ; no preterito absoluto *disse, fez, trouxe* ; no presente do conjunctivo *diga, faça, traga* ; no supino e no particípio *dito, feito e trazido*.

10. O verbo *cabêr* admite a letra *i* antes da letra *b* na primeira pessoa do presente do indicativo ; exemplo : *eu caibo*, e em todas as pessoas do presente do conjunctivo ; exemplo : *eu caiba, tu caibas, elle caiba, nós caibamos, vós caibais, elles caibão*.

11. O verbo *requerer* faz na primeira pessoa do singular do presente do indicativo *eu requeiro*, e no presente do conjunctivo *eu requeira, tu requeiras, elle requeira* ; nós *requeiramos*, vós *requeiraes*, elles *requeirão*.

12. Os verbos acabados em *gir* mudão o *g* em *j* antes das letras *a* e *o* ; exemplo : *finjo, finjamos*.

13. Os verbos acabados em *guir* perdem o *u* antes das letras *a* e *o* ; exemplo ; *sigo, siga, sigas*.

14. Os verbos acabados em *hir* perdem o *h* antes das letras *a* e *o*, como em *caio, caia*. Exceptua-se o 1.º preterito relativo simples que faz *cahia*.

15. O verbo *cobrir* faz no presente do indicativo *eu cubro, tu cobres, elle cobre* ; nós *cobrimos*, vós *cobris*, elles *cobrem* ; e no presente do conjunctivo *eu cubra, tu cubras, elle cubra* ; nós *cubramos*, vós *cubraes*, elles *cubirão*.

16. O verbo *medir* faz no presente dos modos in-

dicativo e conjunctivo *meço, meça, meçamos, meçaes, meção*.

17. O verbo *ouvir* faz no presente do indicativo eu *oiço*, e no presente do conjunctivo eu *oiça*, tu *oiças*, elle *oiça* ; nós *oiçamos*, vós *oiçaes*, elles *oição*.

18. O verbo *rir* faz no presente do indicativo eu *rio*, tu *ris*, elle *ri* ; vós *rides*, elles *riem* ; e no conjunctivo presente eu *ria*, tu *rias*, elle *ria*.

19. O verbo *ir* tem as seguintes irregularidades em suas conjugações : No presente do indicativo faz eu *vou*, tu *vais*, elle *vai* ; nós *vamos* ou *imos*, vós *ides*, elles *vão* ; no preterito absoluto: eu *fui*, tu *foste*, elle *foi* ; nós *fomos*, vós *fostes*, elles *forão* ; no 2º preterito relativo: eu *fôra*, tu *fôras*, elle *fôra* ; nós *forâmos*, vós *foreis*, elles *forão* ; no imperativo: *vai* tu, *ide* vós: no presente do conjunctivo: eu *vá*, tu *vás*, elle *vá* ; nós *vamos*, vós *vades*, elles *vão* ; no 1º preterito relativo simples: eu *fosse*, tu *fosses*, elle *fosse* ; nós *fossemos*, vós *fosseis*, elles *fossem* ; e no futuro relativo simples do modo condicional: si eu *for*, si tu *fores*, si elle *for* ; si nós *formos*, si vós *fordes*, si elles *forem*.

20. O verbo *vir* faz no presente do indicativo eu *venho*, tu *vens*, elle *vem* : nós *vimos*, vós *vindes*, elles *vem* ; no preterito absoluto: eu *vim*, tu *vieste*, elle *veio* ; nós *viemos*, vós *viestes*, elles *vierão* ; no primeiro preterito relativo simples: eu *vinha*, tu *vinhas*, elle *vinha* ; nós *vinhamos*, vós *vinheis*, el-

les *vinhão* ; no segundo preterito relativo simples : eu *viera*, tu *vieras*, elle *viera* ; nós *vieramos*, vós *viereis*, elles *vierão* ; no imperativo: *vem* tu, *vinde* vós ; no conjunctivo presente : eu *venha*, tu *venhas*, elle *venha* ; no preterito relativo simples : eu *viesses*, tu *viesses*, elle *viesses* ; nós *viêssemos*, vós *viêsseis*, elles *viêssem*.

21. O verbo *poder* faz no presente do indicativo eu *posso*, e no presente do conjunctivo eu *possa*, tu *possas*, elle *possa*, nós *possamos*, vós *possaes*, elles *possão*.

QUESTIONARIO.

1. Quando é que os verbos acabados em *car* mudão o *c* em *gu*?—2. Quando os acabados em *gar* accrescentão a letra *u* á letra *g*?—3. Onde se achão as irregularidades dos verbos *dar* e *estar*?—4. Onde as dos verbos *premiar*, *gloriar*, *mediar*, e outros semelhantes?—5. Quando é que os verbos acabados em *ger* mudão o *g* em *j*?—6. Onde estão as irregularidades do verbo *perder*?—7. E as do verbo *valer*?—8. E as do verbo *crer* e *ler*?—9. E as dos verbos *dizer*, *fazer*, e *trazer*?—10. Quando é que o verbo *caber* admite a letra *i* antes da letra *b*?—11. Onde se achão as irregularidades do verbo *requerer*?—12. Quando é que os verbos acabados em *gir* mudão o *g* em *j*?—13. Quando perdem a letra *u* os verbos acabados em *guir*?—14. Quando perdem a letra *h* os verbos acabados em *hir*?—15. Onde se achão as irregularidades do verbo *cobrir*?

16. Onde se achão as irregularidades do verbo *medir*?
—17. Como faz nos presentes dos modos indicativos e conjuntivos o verbo *ouvir*?—18. Onde estão as irregularidades do verbo *rir*?—19. E onde as do verbo *ir*?—20. E as da verbo *vir*?—21. E a do verbo *poder*?

EXERCICIO.

Nada ha que justifique uma má acção.—Pratiquemos o bem pelo prazer de practical-o.—Não julgueis mal de ninguem. — E' muito raro encontrar-se quem esteja satisfeito da sua sorte.—Demos todas as noites graças a Deus pelos beneficios que nos tiver outorgado durante o dia.—Estou convencido do que vos digo.—Dei tudo o que tinha.—Dai esmola aos pobres.—Deus premeia sempre as boas acções.—Gloriamo-nos do nosso passado.—Cumpre que meçamos o alcance das nossas palavras.—Eu te elejo para meu representante.—Espera-se que o senado eleja hoje o seu presidente.—Não perco a esperança de voltar para minha terra.—Rogo-te que não o percas de vista.—Disponde, sem reserva, do pouco que valho.—Para aleançar o que deseja, espera elle que lhe valhão os serviços de seu pai.—Creio que ninguem ha que não troque este livro.—Creiamos nas palavras divinas e leiamos, com fructo. o seu Evangelho.—Digão o que quizerem, mas fação o que lhe mandei.—Trouxe para casa um lindo sabiá.—Trago ha muito tempo uma boa noticia para lhe dar, que espero

que lhe faça grande contentamento.—Dize a teu pai que eu irei visitá-lo amanhã de tarde.—Valho pelo que sou e não pelo que querem os outros que eu valha.—Nunca perco o meu tempo instruindo a juventude.—Não ha quem possa estar livre do infortunio.—Posso afiançar-vos que fallo a verdade.—Casa quanta caibas, dizião os nossos antigos.—Nunca finjas sentimentos que não possuas.—Sigo com prazer os conselhos que me derão meus mestres.—Cubro o rosto para escapar aos raios do sol.—E' sempre com extrema satisfação que ouço o elogio das vossas virtudes.—Requeiro em nome do povo, que se faça justiça.—Não me rio nunca das desgraças alheias.—Venho hoje passar o dia em vossa amavel companhia, e conto que venhaes amanhã jantar connosco.—Consta que fôra para a fazenda, e duvida-se que venha este anno passar a festa na cidade.—Eu já tinha nascido quando viestes ao mundo.—Vou para o collegio, porque as minhas férias acabárão hontem.

LIÇÃO XX.—DO PARTICÍPIO.



1. *Participio* é uma palavra que participa da natureza do verbo e da do adjectivo.

2. Participa da natureza do verbo, porque deriva-se d'elle ; e da do adjectivo porque qualifica os substantivos com que concorda : ex. : *o general tem o exercito disciplinado.*

3. Ha duas especies de participio : o *participio activo* e o *participio pãssivo*.

4. O *participio activo*, tambem chamado *supino*, serve para a formação dos tempos compostos e fica invariavel : ex.: *tinhão chegado as senhoras convidadas para assistir á festa*.

5. O *participio passivo* participa da natureza do adjectivo, e como este, póde ter duas terminações, uma masculina e outra feminina ; ex.: *homem estimado, mulher estimada*.

6. Ha verbos que tem dous participios passivos, um regular, e outro irregular ; ex.: *acceitado, acceito ; resolvido, resoluto ; absolvido, absolto*, etc.

7. Do mesmo modo que os adjectivos podem os participios passivos formar comparativos e superlativos ; ex.: *mais estimado, menos querido, muito estimado ou estimadissimo*.

8. As terminações em *ante*, *ente* e *inte*, são umas vezes adjectivos verbaes, e outras substantivos ; ex.: *estudante, ouvinle, lente, defendente*, etc.

QUESTIONARIO.

1. O que é participio ? — 2. De que natureza participa o participio ? — 3. Quantas especies ha de participios ? — 4. Para que serve o participio activo ? — 5. Como participa o participio passivo da natureza do adjectivo ? — 6. Quantas especies de participios passivos tem alguns verbos ? — 7. Podem

os participios passivos formar comparativos esuperlativos?—O que são as terminações em *ante*, *ente* e *inte*?

EXERCICIO.

O exercito francez é aguerrido e disciplinado.—No cerco de Granada o exercito castelhano era commandado por Isabel a Catholica.—Tenho defendido, dizia ella, o meu direito com a coragem d'um homem.—Minha irmã está toda absorvida no estudo da musica.—Com lagrimas ardentes tenho pranteado a morte de minha mãe.—A rainha mostrou-se generosa galardoando os serviços que lhe tinham prestado.—Não sou menos querido do que meus irmãos, nem mais respeitado do que elles para com nossos pais.—Estimadissimo no collegio pela minha applicação e boa conducta, nunca finjo molestias para deixar-me ficar em casa.—Os estudantes querem fazer uma festa por occasião da distribuição dos premios.—As meninas estão muito influidas com os seus bordados.—Mariquinhas é muito mais cuidadosa do que Joanninha.—Estava resolvido a esperar pelo que me havia ella prometido.—A imperatriz, acompanhada de suas damas, foi hontem visitar o collegio da Immaculada Conceição.—O adro da igreja estava cheio de pedintes.—Na minha aula não ha nenhum ouvinte.—O lente de chimica, de meu irmão, é primo da directora do meu collegio.—Antonio é tão amante da musica, que passa horas a ouvir-me cantar e tocar

ao piano.—Julia é tão esquecida, que ás vezes pergunta-nos que dia é da semana, ou do mez.—O Brasil tem prosperado mais em quarenta annos de liberdade e independencia, do que em tres seculos de servidão.—Quando eu chegei encontrei-o agonisante.—Minhas manas distinguirão-se sempre, como muito respeitadas, e muito obedientes.—O caminhante repousa á sombra da copada mangueira.—A penitente disse ao seu confessor que desse peccado já estava absolvida.—Acceita semelhante desculpa, foi posto em completa liberdade.—O ar estava corrupto ; e por isso havia-se desenvolvido a terrivel epidemia.—Nesse tempo ainda não se tinham corrompido os costumes dos habitantes do lugar.—Nossos avós erão crentes e felizes, e nós somos incredulos e desditosos.

LIÇÃO XXI.—DO ADVERBIO.



1. *Adverbio* é uma palavra invariavel que se junta aos nomes, ou aos verbos para exprimir o modo, ou as circumstancias da sua significação ; exemplo : *Pedro falla muito bem, e escreve optimamente.*

2. Algumas vezes empregão-se os adjectivos como se fossem adverbios ; exemplo : *Attende propicio aos meus rogos.*

3. Esses adjectivos que fazem as vezes de adverbios chamão-se *adverbios accidentaes*.

4. Quando duas ou mais palavras fazem as vezes de adverbios, tomão o nome de *locuções adverbias*; exemplo: *vá com cautela*; *fui de proposito*.

5. Os adverbios dividem-se em tantas especies quantas são as circumstancias que exprimem. As principaes circumstancias são estas:

6. DE MODO: *Bem, mal, assim, como, facilmente, justamente, e muitas outras acabadas em mente*.

7. DE TEMPO: *Agora, logo, já, hoje, amanhã, hontem, nunca, então, quando, sempre*.

8. DE LUGAR: *Cá, lá, aco'd, aqui, ali, ahi, longe, perto, onde*.

9. DE QUANTIDADE: *Pouco, muito, mais, menos, tanto, quanto*.

10. DE AFFIRMAÇÃO: *Sim, na verdade, sem duvida, certamente*.

11. DE NEGAÇÃO: *Não, de modo algum, de de nenhum modo*.

12. DE DUVIDA: *Talvez, quiçá, porventura*.

13. DE EXCLUSÃO: *Só, apenas, sómente*.

14. DE ORDEM: *Antes, depois, primeiro, avante*.

QUESTIONARIO.

1. O que é adverbio?—2. Os adjectivos podem algumas vezes ser empregados como adverbios?—3. Como se chamão esses adjectivos quando fazem

as vezes de adverbios?—4. Que nome tomão as palavras que servem de adverbios?—5. Como se dividem os adverbios?—6. Quaes são os adverbios de *modo*?—7. Quaes são os de *tempo*?—8. Quaes são os de *lugar*?—9. Quaes os de *quantidade*?—10. Quaes os de *affirmação*?—11. Quaes os de *negação*?—12. Quaes os de *duvida*?—13. Quaes os de *exclusão*?—14. Quaes os de *ordem*?

EXERCICIO.

Para fallarmos e escrevermos bem é necessario estudarmos muito.—Assim fallou o velho de aspecto venerando.—Tenho passado mal de saúde.—Difficilmente se achará quem ensine tão bem como elle.—Descancemos agora para logo proseguirmos em nossa jornada.—Sempre respeitei a meu pai e a minha mãe.—Quando os vasos erão de páo, os sacerdotes erão de oiro.—Espero com impaciencia o dia de amanhã.—Hontem foi domingo.—Logo que fui informado deste successo, puz-me a caminho.—Onde a virtude não é respeitada cessa a civilisação.—Tenho um quadro habilmente desenhado.—Aqui só se encontrão meninos e meninas bem educados.—Lá em casa espera-se hoje por mim.—Aqui se lê; ali se escreve; acolá se calcula.—Hoje é dia de lição de grammatica portugueza.—Tanto se empenhou para ir ao espectaculo quanto se tinha descuidado de apromptar suas lições.—Quereis ir para o collegio?—Quero, sim senhor.—Não faças aos

outros o que não quizeres que elles te fação. — Respondia muito bem ás perguntas que lhe erão feitas ; mas de repente calou se ; talvez esquecida do resto da lição. — Faltão sómente oito dias para o fim do mez. — Porventura sabemos nós quando teremos de morrer? — Antes pobre é estimado do que rico e amaldiçoado. — O que o senhor pretende não me é possível de modo algum fazer. — Tardo corre o tempo para quem espera. — Debalde procurei esta palavra no dicionario. — Como Joãozinho não soube a lição o professor mandou que ficasse de pé toda a manhã. — Meu tio chegou hoje da roça debaixo de muita chuva. — Gosto mais de passear de manhã do que de tarde. — A's escuras sou capaz de ir procurar qualquer livro no meu quarto. — Guardei de proposito esta fructa para offerecer-lh'a — Graças á Deus ainda não fui até hoje reprehendido nem castigado. — Estava tão cansado que apenas deitei-me logo peguei no somno. — O estudo é certamente amargo, mas os fructos são doces. — Não era então moda andarem os homens de calças, mas sim de calções. — Depois de escreverdes na pedra todo este exercicio, marcai com um traço os lugares onde ostão os exemplos.

LIÇÃO XXII. — DA CONJUNCCÃO.



1. *Conjunção* é uma palavra invariavel que serve para ligar as palavras e as orações.

2. Ha sete principaes especies de conjuncções que são as seguintes :

3. COPULATIVAS : *e, tambem, que, outrosim.*

4. DISJUNCTIVAS : *ou, nem, quer, ora, ja, quando.*

5. CONDICIONAES : *si, ainda que, posto que, com tanto que, senão, sem que.*

6. CAUSAES : *como, porque, porquanto, pois que, para que.*

7. DECLARATIVAS : *que, a saber, assim como.*

8. CONCLUSIVAS : *pois, logo, portanto.*

9. ADVERSATIVAS : *mas, porém, emquanto, todavia, comtudo.*

10. Quando duas ou mais palavras fazem as vezes de conjuncção, dá-se-lhes o nome de —*locução conjunctiva*— ; por exemplo : *como quer que ; certo que ; comtanto que ; se bem que, etc.*

QUESTIONARIO.

1. O que é *conjuncção* ?—2. Quantas são as principaes especies de conjuncção ?—3. Quaes são as conjuncções *copulativas* ?—4. Quaes as *disjunctivas* ?—5. Quaes são as *condicionaes* ?—6. Quaes são as *causaes* ?—7. Quaes as *declarativas* ?—8. Quaes as *conclusivas* ?—9. Quaes as *adversativas* ?—10. Como se chamão as palavras que fazem as vezes de conjuncções ?

EXERCICIO.

Eu e meu irmão estamos no collegio da rua do Lavradio.—Meu primo tambem vai para um collegio de Botafogo.—Papai disse que si nós formos approvados no fim do anno nos comprará bonitos brinquedos em casa do Abranches.—Mamãi está sempre inquieta, já por mim, já por maninha.—Neste ou n'outro mundo as boas acções serão recompensadas.—Para que mamãi fique contente comigo hei de estudar uma aria para cantar no dia dos seus annos.—Gosto de me divertir comtanto que não falte ao cumprimento dos meus deveres.—Qualquer que seja a côr e a condição do individuo nem por isso deverá ser desprezado.—Ainda que sejamos filhos de pais humildes e pobres, poderemos elevar-nos pelo estudo e boa conducta ás maiores posições sociaes.—Fazei casa aos pobres, que Deus vos fará casa a vós. (*Vieira*).—Nem a primavera com as suas flores, nem o outomno com os seus fructos podião levar a alegria áquelle coração.—O rustico, porque é ignorante, pensa que a lua é maior do que as estrellas ; mas o philosopho, porque é sabio, e mede as quantidades pelas distancias, vê que as estrellas são maiores do que a lua. (*Bernardes*).—Ha duas coisas que eu muito ambiciono, a saber : a virtude e a sciencia.—Assim como os pais amão a seus filhos, assim tambem devem estes amar e venerar a seus pais.—Quer pela sua idade, quer pelo seu muito saber, as suas palavras tem para

mim força de lei.—Recomendo-vos este meu amigo, e vos peço outrosim que guardeis de mim boa lembrança.

LIÇÃO XXIII.—DA PREPOSIÇÃO.

==

1. *Preposição* é uma palavra invariavel que serve para compor as palavras ou estabelecer as relações que ellas devem guardar entre si.

2. As principaes relações são : as do *tempo*, *lugar*, *oposição*, *meio*, *instrumento*, *fim* e *origem*.

3. As preposições com que costumamos estabelecer estas relações são as seguintes : *a*, *para*, *ante*, *diante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *por*, *sem*, *sobre*, *sob*, *perante*, *debaixo*, etc.

4. Ha algumas preposições só usadas na composição das palavras, e são as seguintes : *ab*, *ad*, *abs*, *ob*, *anti*, *inter*, *intro*, *ex*, *in* ou *im*, *per*, *pre*, *re*, *retro*, *sub*, *soto*, *infra*, *super*, *trans*, etc.

5. Quando a preposição *a* achar-se junta aos artigos *o* e *a*, formar-se-ha dessa reunião as preposições *ao* e *à*. O mesmo succederá com a preposição *de* e *per* junta aos artigos *o* e *a*, que se converterão nas preposições *do*, *da*, *pelo*, *pela*.

6. Chamão-se *locuções prepositivas* as palavras que fazem as vezes de proposições, como : *a respeito de*, *acerca de*, *além de*, etc.

QUESTIONARIO.

1. O que é *preposição*?—2. Quaes são as principaes relações?—3. Quaes são as preposições mais usadas para estabelecer estas relações?—4. Quaes as que só se empregão na composição das palavras?—5. Que preposições se formão pela reunião dos artigos *o* e *a* com a preposição *a* e *de*?—6. O que são locuções prepositivas?

EXERCICIO.

Tudo para mim, nada para os outros, diz o egoista.—S. Paulo sabia de Jerusalem e ia para Damasco.—O imperio do Brasil estende-se do Oyapock ao Uruguay.—Com boa vontade vence-se a má fortuna.—Em todas as coisas attendei ao fim.—Longe da patria augmenta-se em nós o amor pelas coisas patrias.—Deus é tão grande e admiravel nas pequenas como nas grandes acções.—O sotapiloto levou a náó a salvamento.—Divisamos a sotavento uma embarcação que navegava no mesmo rumo em que nós iamos.—Quando alguém morre sem testamento diz-se que morreu ab-intestato.—O superlativo exprime o ultimo gráo de augmento.—O infra-inscripto dirige a V. Exc. os seus cumprimentos.—Os subterraneos das fortalezas chamão-se casamatas.—Os subditos do imperador dos francezes solemnirão com pompa a festa de quinze de agosto.—Desde manhã até á noite lavra-

va seu pequeno campo.—Além do ordenado derão-lhe até hontem uma gratificação.—O prefeito dos Capuchinhos reside no convento do Castello.—O internuncio celebrou uma missa pontifical e deu ordens sacras por delegação do bispo.—Tempos anti-historicos são os que estão envolvidos em trevas da ignorancia.—A quina é uma substancia anti-febril.—O abscesso veio a furo.—Entre amigos não devem haver etiquetas.—Retrogrados são os homens que não querem acceitar as innovações de que se gloria o nosso seculo.—A introdução da vaccina no Brasil data de pouco tempo.—Os adversarios de hontem são os amigos de amanhã, dizem os politicos.—Extraordinario concurso de povo esperava o imperador.—O padre Ventura, ex-geral dos Theatinos, foi grande orador.

LIÇÃO XXIV.—DA INTERJEIÇÃO.



1. *Interjeição* é uma palavra invariavel que serve para exprimir de modo rapido e conciso os movimentos da nossa alma.

2. As interjeições mais usadas são as seguintes : de dôr *ai !* ; de admiração *ah !* ; de alegria *oh !* ; de temor *ui !* ; de animação *eia !* ; de suspensão *ta !* ; de aversão *apage !* ; de chamar *hola ! oh ! siu !* ; de espanto *apre !* ; de desejo *oxalá !*

3. Chama-se *locução interjectiva* toda a reunião

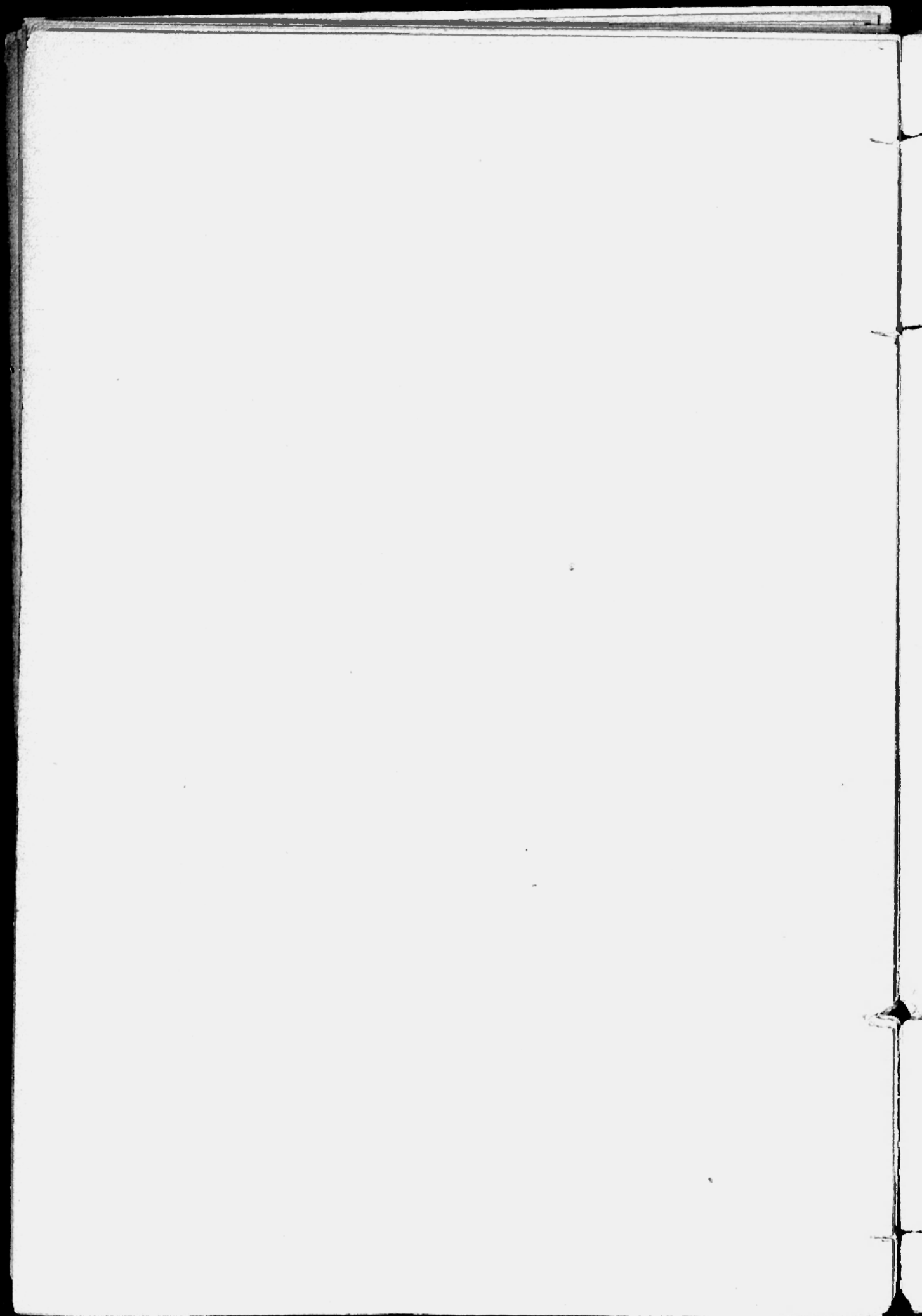
de palavras que exprimirem o sentido de uma interjeição ; por exemplo : *meu Deus ! ; justo céo ! ; Jesus ! Maria ! ; aqui d'el-rei !*, etc.

QUESTIONARIO.

1. O que é *interjeição* ?—Quaes são as principais interjeições ?—O que é locução interjectiva ?

EXERCICIO.

Oh ! graves e gravissimos perigos !—Oh ! caminho da vida nunca certo ! (*Camões*).—Ui ! que horroroso espectáculo !—Justo céo ! até onde póde chegar a ambição dos homens !—Aqui d'el-rei ! que me querem matar !—Eia, meninos, estudai com ardor !—Holá, Velloso amigo, aquelle outeiro é melhor de descer que de subir ! (*Camões*).—Appe ! que desmedido orgulho !—Siu ! venha cá um de vocês.—Tá ! peço-lhe que não prosiga.—Ai ! que tristissima noticia !—Meu Deus ! vêde meus males !—Ah ! que riquissimo quadro !—Oh ! meninos, lembrai-vos de que um dia sereis velhos.—Apage ! que sentimentos tão baixos para um menino bem educado !—Ui ! que as ondas ameaçam tragar o nosso navio !



PARTE SEGUNDA.

Da Syntaxe.

LIÇÃO XXV.—DA ORAÇÃO E DO PERÍODO.

1. *Oração* ou *período* é a maneira de exprimir qualquer ideia, ou de communicar aos outros os nossos pensamentos sobre qualquer coisa.

2. A oração compõe-se de tres partes principaes, que são : o *sujeito*, o *verbo* e o *attributo* ; exemplo : *A virtude é amavel*.

3. Chama-se *sujeito* a palavra que faz o que o verbo significa.

4. Ha um meio facil de conhecer-se o *sujeito* de qualquer oração, e vem a ser : juntar ao verbo o interrogativo *quem?*, *o que?*, e a resposta indicará o *sujeito*. Nestas orações — *Pedro é sabio*, *a caridade é estimavel*— conheceremos os *sujeitos* perguntando : *E' sabio quem?*—*Pedro*. *E' estimavel o que?*—*A caridade*.

5. Não só os *substantivos*, mas ainda os *adjectivos*, os *verbos* e qualquer outra parte da oração podem servir de *sujeitos*, uma vez que sejam *substantivados* pelo artigo *o* ; exemplo : *o util* e *o agradavel* ; *o estudar* e *o aprender*.

6. *Verbo* é a palavra que indica aquillo que o sujeito faz ou deixa de fazer.

7. *Attributo* é aquillo que affirmamos ou negamos do sujeito.

8. Tambem se conhece com facilidade o attributo juntando ao verbo o interrogativo *o que?* Neste exemplo acima citado —*Pedro é sabio*— perguntando-se : —Pedro é o que?— a resposta *sabio* indicará o attributo.

9. Como os verbos adjectivos encerrão em si o seu attributo, é por isso que semelhantes verbos não costumão ter attributo claro ; exemplo . *o bom estudante ama os livros.*

10. O sujeito póde ser simples, ou complexo. Será simples quando constar de uma só palavra, e complexo quando se compozer de duas, ou mais palavras ; exemplo : *os meninos estudiosos e applicados são dignos de elogios.*

11. Bem como o sujeito póde o attributo ser simples, ou complexo ; conforme constar de uma, ou muitas palavras ; exemplo : *menina amavel ; menina amavel e estudiosa.*

12. Uma, ou mais orações que fizerem um sentido completo formarão um *periodo*.

13. Quando o periodo for composto de mais de uma oração, uma dellas chamar-se-ha *principal* e as outras *subordinadas*, e *incidentes*.

14. A oração principal é a que contém o princi-

pal pensamento e fôrma por si só um sentido completo.

15. Estas orações são enunciadas por verbos nos modos indicativo e imperativo, e não costumão ser ligadas por nenhuma conjuncção.

16. Orações subordinadas são as que deixão o sentido suspenso ou incompleto.

17. Orações incidentes são aquellas, onde entra o pronome relativo *que, quem, cujo, cuja, cujos, cujas, qual, quaes*.

QUESTIONARIO.

1. O que é oração?—2. De quantas partes principaes se compõe a oração?—3. O que é o sujeito?—4. Qual é o meio facil de se conhecer o sujeito de qualquer oração?—Quaes são as partes da oração que podem servir de sujeito, e o que é preciso para esse fim?—6. Para que serve o verbo?—7. Para que serve o attributo?—8. Como se conhecerá com facilidade o attributo?—9. Porque os verbos adjectivos não costumão ter o attributo claro?—10. De quantos modos póde ser o sujeito?—Quando será simples e quando complexo?—11. Poderá tambem o attributo ser simples ou complexo?—12. O que é periodo?—13. De quantas especies de orações se poderá compor o periodo?—14. Qual é a oração principal?—15. Por que modos dos verbos devem ser enunciadas as orações principaes?—16. O que são orações subordinadas?—17. O que são orações incidentes?

EXERCICIO. (*)

O estudo é uma agradável occupação. — O infortunio é a escola da virtude. — Os sabios e os ignorantes difficilmente se entendem. — Minha mana estuda musica. — Juca aprende grammatica. — A Biblia é o melhor dos livros. — O homem virtuoso nunca é abandonado por Deus. — A historia, que meu pai me contou, é muito bonita. — Honra a teu pai e a tua mãe si queres que os teus dias sejam longos sobre a terra. — Moysés esteve por quarenta dias no monte Sinai. — Josué, que era um dos mais sanctos varões, introduziu o povo na terra da Promissão. — Saul e David forão os dois primeiros reis de Israel. — Romulo e Remo fundarão a cidade de Roma. — O oiro não dá a felicidade nem assegura a paz de espirito. — Os Guaycurús são indigenas cavalleiros. — Um dos maiores homens que houve no mundo foi Abrahão. — Recommendo-te a leitura de bons livros. — Se queres saber estuda com cuidado. — Meu pai e meu tio conversarão toda a noite de hontem. — O homem benefico soccorre o indigente. — Dido dizia que os seus males a fizerão compassiva. — Antonio, sua mulher e filha estão doentes. — Horacio era o mais excellente dos poetas lati-

(*) Tomamos a liberdade de recomendar aos Srs. professores que fação com que os seus alumnos marquem na pedra ou no papel a natureza das orações, designando ao mesmo tempo as palavras que nellas desempenhão as funcções de sujeito, verbo e attributo.

nos.—Os sabios são thesouros das nações, que devem estimal-os em vida, e honral-os depois do mortos.—Nunca sereis ricos se desponderdes sem conta os vossos cabedaes.—Vivemos ali em sancta harmonia.—Os estudos de grammatica e de arithmetica são de todos os mais necessarios.—Os passaros buscavão seus ninhos vendo que o sol escondia-se por detrás das montanhas.—A aurora, com seus dedos de rosa, abria as portas doiradas do oriente.—Si quizeres saber dos mysterios da natureza, cumpre que a estudes.—Interroga os velhos, e elles te dirão coisas assombrosas,—O mar encerra em seu seio perolas, coraes, e muitas outras preciosidades.

LIÇÃO XXVI.—DIVISÃO DA SYNTAXE.

1. A Syntaxe ou é *regular*, ou *irregular*.
2. *Syntaxe regular* é aquella na qual se segue a ordem grammatical das palavras ; exemplo : *Pedro é constante em seus estudos.*
3. *Syntaxe irregular* ou *figurada* é aquella em que se altera o numero, ou a ordem grammatical das palavras ; exemplo : *em seus estudos é Pedro constante.*
4. A Syntaxe regular divide-se em *Syntaxe de Concordancia* e *Syntaxe de Regencia*.

QUESTIONARIO.

1. Como se divide a Syntaxe?—2. O que é Syntaxe regular?—3. O que é Syntaxe irregular?—4. Como se divide a Syntaxe regular?

LIÇÃO XXVII.—DA SYNTAXE DE CONCORDANCIA.



1. A *Syntaxe de Concordancia* é a que nos ensina a harmonisar os adjectivos com os substantivos, e os verbos com os seus sujeitos, pondo-os nas terminações correspondentes aos seus numeros e pessoas.

2. Os adjectivos e os participios concordão em genero e numero com os substantivos a que se referem ; exemplo : *homem virtuoso, mulher virtuosa ; meninos applicados, meninas applicadas.*

3. Esta regra soffre excepção quando fallando com qualquer pessoa lhe damos o tratamento de *senhoria, excellencia, magestade, alteza, etc.*, em cujo caso o adjectivo ou o participio não concordão com o substantivo claro, mas sim com o sexo da pessoa a quem nos dirigimos ; exemplo : *sua magestade o imperador está satisfeito com os seus bons serviços.*

4. O verbo concorda com o seu sujeito em numero e pessoa ; exemplo : *Paulo é doutor.*

5. Concorrendo na oração um sujeito da primeira pessoa com outro da segunda ou terceira, poremos o verbo na primeira do plural ; exemplo : *eu e tu estamos bons ; eu e Francisco passamos bem.*

6. Concorrendo na oração muitos sujeitos, todos da terceira pessoa do singular, poremos o verbo na terceira do plural concordando com todos ; exemplo : *a formosura, a mocidade e a riqueza são passageiras.*

7. Si o sujeito fôr nome colectivo partitivo, seguido de um nome do plural, poderemos pôr o verbo no plural ; exemplo : *parte dos inimigos fugirão ;* ou no singular concordando com o colectivo ; exemplo : *parte dos inimigos fugiu.*

8. Quando usamos dos pronomes pessoaes *nós e vós* em vez de *eu e tu*, o verbo irá para o plural, mas o adjectivo, ou o particípio deverá ficar no singular ; exemplo : *estamos certo da sua bondade ; vós fostes lembrado para este emprego.*

9. Quando o verbo *haver* tiver a significação de *existir*, deverá ficar no singular ainda que o sujeito esteja no plural ; exemplo : *houve homens que negarão as maiores verdades.*

QUESTIONARIO.

1. O que é syntaxe de concordancia ?—2. Como concordão os adjectivos e os particípios com os substantivos a que se referem ?—3. Não soffre esta regra nenhuma excepção ?—4. Como concorda o ver-

bo com o seu sujeito?—3. Concorrendo na oração um sujeito da primeira pessoa com outro da segunda, ou da terceira, onde poremos o verbo?—6. Si concorrerem muitos sujeitos da terceira pessoa do singular, onde poremos o verbo?—7. Como faremos a concordancia do verbo com o sujeito si este fôr um nome colectivo partitivo, seguido de um nome do plural?—8. Como faremos a concordancia do verbo e dos adjectivos e participios nos casos em que usamos dos pronomes pessoaes *nós* e *vós* em vez dos pronomes *eu* e *tu*?—9. Onde collocaremos o verbo *haver* quando elle tiver a significação de *existir*?

EXERCICIO.

A esperança nos alenta no meio dos infortunios. — Meu espirito está cheio da ideia de Deus. — A oração é como a respiração da alma. — Deus a creou para ser feliz ; e os homens a fizerão desgraçada. — Nós fomos o que vós sois, e vós sereis o que nós somos. — Meus irmãos são mais talentosos do que eu. — Diga a sua excellencia que seja justo para commigo. — Durante o trajecto sua magestade mostrou-se sempre prazenteiro com os da sua comitiva. — Vossa senhoria lecciona musica á minha prima Julia? — Os invejosos não podem dormir tranquilos, porque perturbão-lhes o somno as propriedades alheias. — Eramos vinte meninas na classe de desenho. — Eu e minha irmã eramos as mais adiantadas de todas as meninas do collegio. — Noto que tu e teu

irmão mostraes intoleravel orgulho.—Socegai, porque a honra e a dignidade do paiz está confiada ao nosso valente e brioso exercito.—Fostes escolhido para um cargo no qual podereis mostrar todas as vossas habilitações.—Testemunha de tão bella acção, apressamo-nos em leval-a ao conhecimento do respeitavel publico.—A mocidade é a primavera da vida, assim como a velhice é o seu inverno.—A saude e a sciencia não podem ser compradas por dinheiro algum.—A Asia, a Africa e a Europa formão o antigo continente.—A metade dos homens vivem enganados.—Ainda vive parte dos soldados que assistirão á batalha de Waterloo.—Um esquadrão de cavallaria de linha fórma a guarda de honra do imperador.—A academia de medicina representou contra a execução de semelhante medida.—A multidão dos espectadores ficou muda e impassivel.—Houve homens que se oppozerão á vontade do rei para melhor servirem ao rei.—Branços e negros, ricos e pobres, todos são iguaes perante Deus, que a todos julga pelos dictames da sua eterna justiça.—Havia largos seculos que era impacientemente esperado o cumprimento da prophesia.

LIÇÃO XXVIII.—DA SYNTAXE DE REGENCIA.

1. A *Syntaxe de Regencia* ensina a estabelecer as relações que as palavras tem umas com as outras na oração.

2. As palavras que servem para completar a significação dos verbos chamão-se — *complementos*.

3. Ha quatro especies de complementos, a saber : o *objectivo*, o *terminativo*, o *restrictivo* e o *circumstancial*.

4. *Complemento objectivo* é a palavra, ou palavras, que, sem o soccorro de proposições, completa a significação do verbo ; exemplo : *Cicero salvou Roma*.

5. Exceptua-se si o complemento objectivo fôr pessoa, ou coisa personificada, porque então será precedido da proposição *a* ; exemplo : *Pedro matou a Paulo*; *Cesar destruiu a liberdade de Roma*.

6. *Complemento terminativo* é a palavra, ou palavras, que sendo precedidas de alguma preposição, servem de termo á relação estabelecida pelo verbo ; exemplo : *João deu uma laranja a Francisco*.

7. *Complemento restrictivo* é a palavra, ou palavras, que, precedidas da preposição *de*, limitão a significação do nome antecedente ; exemplo : *ramo de cravos*.

8. *Complemento circumstancial* é a palavra, ou palavras, que precedidas de alguma preposição, se juntão aos verbos e aos adjectivos para exprimir alguma circumstancia da sua significação ; exemplo : *estudo grammatica com muito gosto*.

QUESTIONARIO.

1. O que ensina a Syntaxe de Regencia?—2. Para que servem os complementos?—3. Quantos são os complementos?—4. O que é complemento objectivo?—5. Os complementos objectivos podem em alguns casos ser precedidos de preposições?—6. O que é complemento terminativo?—7. O que é o restrictivo?—8. O que é o circumstancial?

EXERCICIO.

Comprei um livro — Meu pai vendeu a chacara do Berquó. — Não ha um só catholico que não de-seje ir a Roma para ver o Papa. — Os selvagens desprezavão o oiro, que os europeus procuravão com tanto aqodamento. — A força do homem está na intelligencia, e com ella sahe vencedor dos tigres, dos leões e dos rhinocerontes. — Com taes soldados, dizia Napoleão I, irei ao fim do mundo. — Somos todos iguaes na sepultura. — Os patagões são os homens de mais elevada estatura que se conhece. — Quando fallão os sultões calão-se os escravos. — Nas florestas brasileiras campêa o jequitibá. — O rio de S. Francisco fertilisa uma grande extensão de terreno. — A cachoeira de Paulo Affonso em nada cede á de Niagara nos Estados Unidos da America Septentrional. — Olhai para Jerusalem, e vereis o nada das grandezas humanas. — Pelos motivos que vos tenho exposto, deixei de fazer parte da associação. —

Com grande pezar meu não posso acompanhar-vos em vossa excursão pelo rio Amazonas. — Das provas dos autos e dos ditos das testemunhas nada se pôde colher contra elle. — La Pommerais foi um monstro de ambição occulto no sanctuario da medicina. — Pelas cumiadas das montanhas via-se surgir o sol. — Do alto destas pyramides quarenta seculos vos contemplão, dizia Bonaparte aos seus soldados no Egypto. — Com energia respondeu D. Pedro I : tudo farei para o povo, mas nada pelo povo.

LIÇÃO XXIX. — DA CONSTRUÇÃO.

1. *Construcção grammatical* é a collocação das palavras feita de modo que não sejam sacrificadas as regras da syntaxe.

2. A construcção pôde ser *directa*, ou *indirecta*.

3. *Construcção directa* é aquella segundo a qual pomos em primeiro lugar o sujeito, depois o verbo, o attributo, seguindo-se-lhes as palavras que completão o sentido da oração ; exemplo : *Amo a gloria com todos os seus espinhos.*

4. *Construcção indirecta*, tambem denominada *inversa*, é aquella em que o adjectivo está antes do substantivo, o attributo e os complementos antes do verbo, etc., ficando as palavras subordinadas primeiro do que as subordinantes ; exemplo : *Desejoso Antonio de grego estudar, no collegio de Pedro II matriculou-se.*

5. Nas orações inversas apparece muitas vezes necessidade de mudar-se a linguagem activa para a passiva ; o que se faz pelo modo seguinte : O complemento objectivo passa a ser sujeito ; o verbo, tomando a fôrma passiva, conserva-se no mesmo tempo e modo, e concorda com o sujeito em numero e pessoa ; e o sujeito passa a ser complemento circumstancial. Exemplo da voz activa : *Nós estudamos grammatica*. Exemplo da voz passiva : *Grammatica é estudada por nós*.

QUESTIONARIO.

1. O que é construcção grammatical ?—2. Como se divide a construcção ?—3. O que é construcção directa ?—4. O que é construcção indirecta ou inversa ?—5. Como se mudará a acção da voz activa para a voz passiva ?

EXERCICIO.

Vivo feliz na obscuridade.—Cicero foi o maior dos oradores romanos.—Com respeito e veneração ouvimos sempre pronunciar o nome de Socrates.—O primeiro homem que houve no mundo chamou-se Adão.—Applicava-me aos estudos philosophicos enquanto meu irmão só se preocupava com as mathematicas.—Sirva a sua nobre conducta de exemplo á posteridade.—Aos grandes homens a patria reconhecida vota este monumento.—Os homens de bem são sempre victimas das suas sinceras con-

vicções. — A chegada do vapor do norte é esperada com impaciencia. — A America foi descoberta por Christovão Colombo (*). — Ensinou-me a experiencia a desconfiar dos que fallão muito de si. — A hypocrisia, com ser um grande e feio defeito, não deixa de ser uma homenagem que presta o vicio á virtude. — Aos polos da terra chegará o teu nome. — As armas e o varão canto piedoso. — Socrates excedeu a todos na graça e no bom modo. — Demosthenes, celebre orador atheniense, morreu quando deixou de ser livre a sua patria. — Ainda hoje é grato aos descendentes dos indigenas do Brazil o nome de Anchieta. — Na estatua equestre do largo do Rocio lerão as gerações o nome do fundador do imperio de Sancta Cruz. — O Brazil, descoberto por um Pedro, foi no mappa das nações collocado por outro Pedro. — Da nossa memoria jámais se apagará o memoravel dia 7 de setembro de 1822.

LICÃO XXX. — DA SYNTAXE FIGURADA.

1. *Syntaxe Figurada* é aquella em que se diminuem, augmentão, ou transpõe as palavras na oração.

(*) Lembremos a conveniencia de mandar que os alumnos ponhão na voz activa todas as orações que aqui estão na passiva, e reciprocamente; porque do semelhante practica resultará a boa comprehensão da regra.

2. As principaes figuras de syntaxe são as seguintes :

3. *Ellypse* pela qual se occultão palavras que podem ser facilmente suppridas pelo sentido da oração; exemplo : *Quem sois? — João. — D'onde vindes? — De càsi.*

4. *Syllepse*, que é uma especie de ellypse, dá-se todas as vezes em que o verbo, o adjectivo, ou particípio não concordão com o substantivo que está claro, mas sim com outro que se subentende facilmente; exemplo : *Adão e Eva forão desterrados do Paraíso.*

5. *Zeugma*, que é outra especie de ellypse pela qual as palavras que faltão na oração são suppridas pelas da oração antecedente; exemplo : *João ama o luxo, e eu a simplicidade.*

6. *Enallage* é quando na oração usamos de uma palavra em lugar de outra; exemplo : *Este viver me desagrada*, em vez de dizer : *Esta vida me desagrada.*

7. *Pleonasmo* é o emprego de palavras desnecessarias á boa comprehensão do sentido da oração; exemplo : *Vi com estes olhos.*

8. *Hyperbato* é quando se transtorna a ordem grammatical das palavras, resultando d'ahi alguma obscuridade no sentido; exemplo : *Entre todos com o dedo eras notado. — Lindos moços d'Arzilla em galhardia. — (Quevedo. — Affonso Africano).*

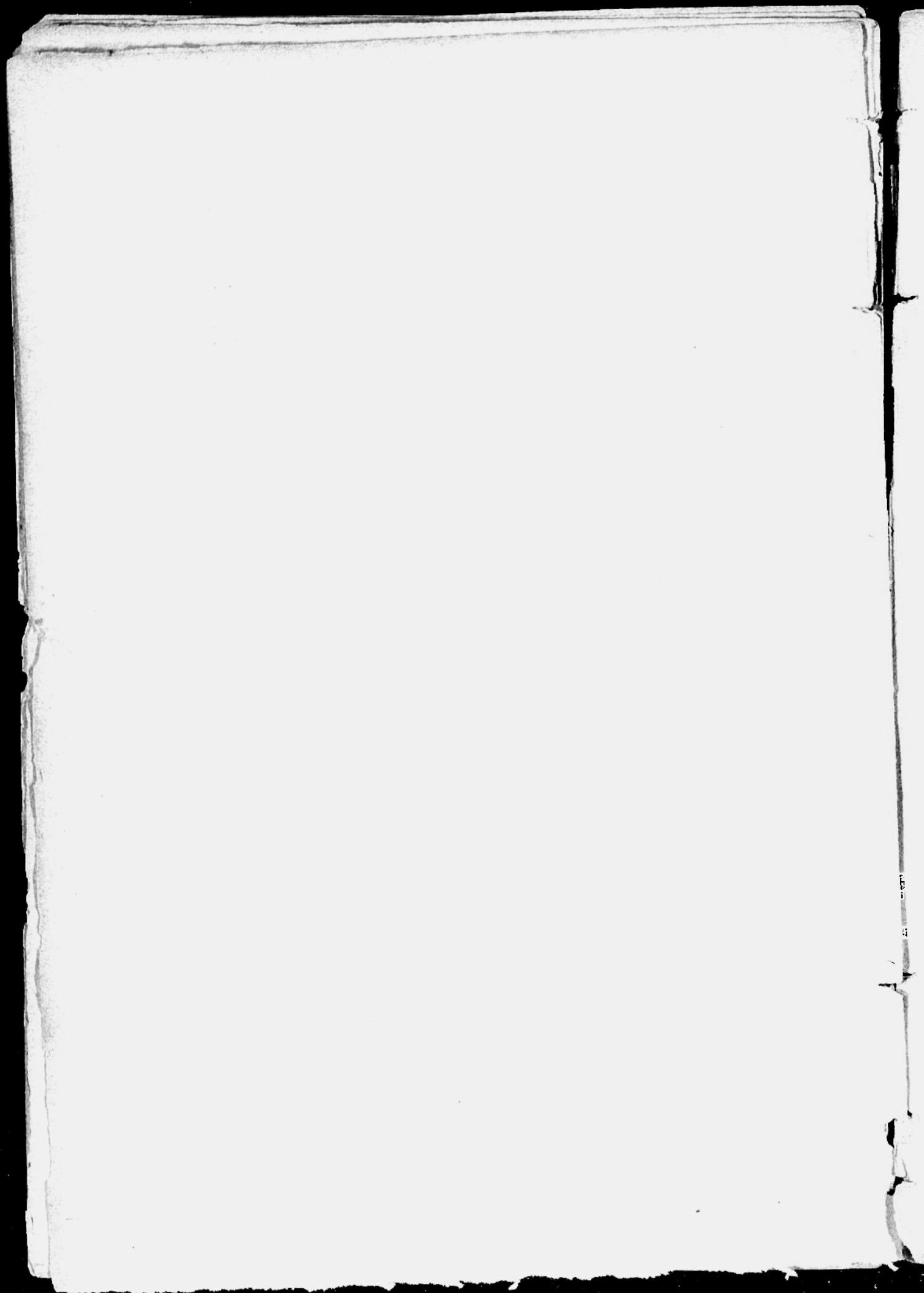
QUESTIONARIO.

1. O que é *Syntaxe Figurada*?—2. Quantas são as principaes figuras?—3. O que é *ellypse*?—4. O que é *syllapse*?—5. O que é *zeugma*?—6. O que é *enallage*?—7. O que é *pleonasm*?—8. O que é *hyperbato*?

EXERCICIO.

A' Deus ; até logo. — Vou-me embora para a minha patria. — Gloria ao infortunio. — A quem deixas o teu anel ? perguntava um dos generaes á Alexandre. — Ao mais digno, respondeu-lhe o vencedor de Arbelles. — A mocidade pensa em festas e a velhice em commodos e repouso. — Seus temores e esperanças erão vãos e infundados. — O murmurar do vento nos cannaviaes. — Que é daquelle cantar das gentes tão celebrado ? (*Camões*). — O mercador folga no tracto e o lavrador no arado. — Vossa magestade justo e benigno não deixará de attender ás supplicas dos seus fieis subditos. — O coaxar das rãs annunciava chuva. — No escuro nossos soldados se batião como se inimigos fossem. — Deu o negocio ao capitão-mór cuidado (*J. Freire*). — Os portuguezes forão os primeiros que da Hespanha lançarão os mouros (*Fr Luiz de Souza*). — Ganhou riquezas illusões perdendo. — Adão e Eva vivião ditosos no Paraíso antes do peccado. — O por que deste negocio ainda é hoje ignorado. — O como isto se fez não che-

gou ao nosso conhecimento. — Rico de ideias, pobre de dinheiro. — Correm da noite as solitarias horas. — Da lei se cumpre a salutar dureza. — E' vossa mercê culpado dos males que sobre esta terra tem pesado. — O imperador e a imperatriz assistirão jubilosos a esta festa industrial.



PART E TERCEIRA.

Da Presodia.

LICÃO XXXI. — DAS LETRAS E DOS DITHONGOS

1. As letras do nosso alphabeto dividem-se em *vogaes e consoantes*.

2. *Vogaes* são aquellas que só por si podem formar sons, ou syllabas.

3. *Consoantes* são as que precisão das vogaes para formarem syllabas.

4. As consoantes dividem-se em *mudàs, semi-vogaes, liquidas e duplices*.

5. *Mudas* são aquellas cujo som não se percebe separadas das vogaes ; e taes são : *b, c, d, f, g, j, p, q, t, v*.

6. *Semi-vogaes* são as que tem um som meio vogal, meio consoante, como sejam : *l, m, n, r e s*.

7. *Liquidas* são as que perdem o seu valor quando se achão juntas a outra letra, como : *l e r*.

8. Temos uma só letra duplices que é o *x*, assim chamado porque o seu som parece com o de duas letras.

9. Chama-se *dithongo* a reunião de duas vogaes formando um só som.

10. Os dithongos dividem-se em *orae*s e *nasae*s.
11. Os *dithongos orae*s são os seguintes ; *ai* ou *ae*, *ei*, *ou*, *oi*, *ui*, *ao*, *du*, *eo*, *eu*.
12. Os *dithongos nasae*s são estes : *ãe*, *ãi*, *ão*, *õe*, *ôi*, *ua*, *un*.

QUESTIONARIO.

1. Como se dividem as letras do nosso alphabeto?—2. Quaes são as vogaes?—3. Quaes são as consoantes?—4. Como se dividem as consoantes?—5. Quaes são as *mudas*?—6. Quaes são as *semi-vogaes*?—7. Quaes são as *liquidas*?—8. Qual a *duplice*?—9. O que é *dithongo*?—10. Quaes são os *dithongos orae*s?—11. Quaes os *nasae*s?

LICÃO XXXII. — DOS ACCENTOS PROSODICOS.



1. Chama-se *accento prosodico* o tom mais ou menos prolongado com que pronunciamos qualquer syllaba.

2. A nossa lingua só emprega dois accentos : o *agudo* (') e o *circumflexo* (^).

3. As syllabas sobre as quaes recae o *accento agudo* chamão-se *agudas*; e *graves* aquellas sobre as quaes recae o *accento circumflexo*.

4. Chama-se *accento predominante* a maior pausa que fazemos na pronuncia de qualquer syllaba : v. g. : *lourá*rão.

QUESTIONARIO.

1. O que é accento prosodico?—2. Quantos accentos emprega a nossa lingua?—3. Como se chamão as syllabas sobre as quaes recae o accento agudo ou o circumflexo?—4. O que é accento predominante?

LIÇÃO XXXIII.—DAS FIGURAS DE DICÇÃO.

1. Chama-se *figura de dicção* a diminuição, augmento ou troca de qualquer letra de que se compõem as palavras.

2. Servem estas figuras para dar mais suavidade ás ditas palavras.

3. Dividem-se em figuras *por diminuição*, *por augmento*, *por transposição*, ou *por supressão*.

4. As figuras por diminuição são as seguintes : *apherese*, *syncope* e *apocope*.

5. *Apherese* é quando se tirão letras no principio das palavras ; exemplo : *lampada* por *alampada*.

6. *Syncope* é quando se tirão letras no meio das palavras ; exemplo : *mór* em vez de *maior*.

7. *Apocope* é quando se tirão letras no fim das palavras ; exemplo : *mui* em vez de *multo*.

8. As figuras por accrescentamento são : *prothese*, *epenthese* e *paragoge*.

9. *Prothese* é quando se accrescentão letras no

principio das palavras ; exemplo : *alevantar* por *levantar*.

10. *Epenthese* é quando se augmentão letras no meio das palavras ; exemplo ; *Mavorte* por *Marle*.

11. *Paragoge* é quando se augmentão letras no fim das palavras ; exemplo : *felice* por *feliz*.

12. As figuras por transposição e suppressão são a *antithese* e a *synalepha* ou *apostropho*.

13. *Antithese* é quando se troca uma letra consoante por outra, como em *estuda-lo*, *faze-lo*, em vez de *estudar-o*, *fazer-o*.

14. *Synalepha* ou *apostropho* é quando se supprime a ultima vogal de uma palavra porque a palavra seguinte principia tambem por letra vogal ; exemplo : *do* em vez de *o* ; *da* em vez de *a*.

QUESTIONARIO.

1. O que são *figuras de dicção* ? — 2. Para que servem estas figuras ? — 3. Como se dividem ellas ? — 4. Quaes são as figuras por diminuição ? — 5. O que é *apherese* ? — 6. O que é *syncope* ? — 7. O que é *apocope* ? — 8. Quaes são as figuras por accrescemento ? — 9. O que é *prothese* ? — 10. O que é *epenthes* ? — 11. O que é *paragoge* ? — 12. Quaes são as figuras por transposição e suppressão ? — 13. O que é *antithese* ? — 14. O que é *synalepha* ?

PARTE QUARTA.

Da orthographia.

LIÇÃO XXXIV. — REGRAS GERAES DA ORTHOGRAPHIA.

1. Nenhuma palavra portugueza deve começar, ou acabar, por duas letras consoantes iguaes ; assim nunca se deverá escrever *lleitor*, *signall*, etc.

2. Só se podem dobrar as consoantes entre duas vogaes, ou entre uma vogal e alguma destas consoantes *l*, *r*, *n* ; exemplo : *syllaba*, *arreio*, *distincção*.

3. Antes das consoantes *b*, *p*, *m* nunca se deverá escrever *n* e sim *m* ; exemplo : *ambição*, *amparo*, *commissão*.

4. Desta regra exceptuão-se algumas palavras compostas ; exemplo : *bemfazejo*, *circumstancia*, *comtudo*, etc.

5. No principio das palavras não se deverá escrever *ç* e sim *s* ; exemplo : *sapateiro* e não *çapateiro*.

6. Só nas palavras derivadas do grego usamos do *ch* com som de *q* ; exemplo : *chimera chimica* e outras.

7. Tambem não nos servimos da letra *k* senão

nas palavras de origem grega, ou nas derivadas das linguas estrangeiras, onde esta letra é admittida; exemplo: *kilometro, kan, kaolin* e outras.

8 Dever-se-ha escrever com *z* e não com *s* entre vogaes as palavras cuja ultima syllaba for longa; exemplo: *retroz, paz, ânânaz*, etc.

9. Nenhuma palavra, verdadeiramente portugueza, escrever-se-ha com *y*, do qual só se deverá usar nas de origem grega, e em algumas da lingua indigena do Brasil.

QUESTIONARIO.

1. Poder-se-ha usar no começo e no fim das palavras de duas letras consoantes iguaes?—2. Em que casos poder-se-hão dobrar as letras consoantes?—3. Poderemos escrever *n* em lugar de *m* antes das letras *b, p, m*?—4. Não tem excepções esta regra?—5. Poder-se-ha começar uma palavra por um *c*?—6. Quando usaremos do *ch*?—7. Em que casos se poderá lançar mão do *k*?—8. No fim das palavras terminadas em syllaba longa deveremos escrever *s* ou *z*?—9. Poderemos applicar a letra *y* ás regras estabelecidas para o *k* e o *ch*?

LIÇÃO XXXV.—DAS LETRAS MAIUSCULAS.

==

1. No principio dos periodos, e sempre que a pa-

palavra antecedente for seguida de ponto final, escrever-se-ha letra maiuscula, ou grande.

2. Costuma-se escrever com letras maiusculas a primeira palavra de cada linha nos versos.

3. Tambem se deverá escrever com letra maiuscula a palavra que seguir-se aos dois pontos quando estes formarem o sentido quasi que independente e sempre que referirmos palavras ditas por outrem; exemplo : *lord Brougham disse : O mestre, e não o artilheiro, será d'or'dante o arbitro do mundo.*

4. Usaremos outrosim da letra maiuscula depois dos pontos de interrogação e de admiração.

5. Os nomes proprios de homens, mulheres, cidades, villas, reinos, imperios, escrever-se-hão igualmente com letra maiuscula.

QUESTIONARIO.

1. Poderemos escrever letra pequena ou minuscula no principio dos periodos e depois do ponto final?—2. Com que letras se deverá escrever a primeira palavra de cada linha nos versos?—3. Poderemos usar da letra grande depois de dois pontos?—4. Em que casos?—5. De que letra usaremos depois do ponto de interrogação e do de admiração?—6. Deverão ser escriptos com letra maiuscula os nomes proprios de homens, mulheres, cidades, villas, etc.?

LIÇÃO XXXVI.—DOS SIGNAES ORTHOGRA-
PHICOS E DA PONTUAÇÃO.

1. Os principaes signaes orthographicos são : apostropho ('), traço de união (-), reticencia (...), aspas, ou virgulas dobradas (»):
2. O *apostropho* serve para indicar a supressão de uma letra no principio, no meio ou no fim das palavras ; exemplo : *'stado, esp'rito, d'o.*
3. O *traço de união* serve para indicar que a palavra é composta ; exemplo : *guarda-roupa.*
4. Serve tambem para indicar que continúa na linha seguinte a palavra que não coube toda na linha antecedente ; exemplo : *li-vro.*
5. A *reticencia* indica que faltão algumas palavras na oração que de proposito forão omittidas ; exemplo : *Eu penso que... mas não aventuremos juizos.*
6. As *aspas* servem para indicar as citações quando são longas.
7. Chama-se *pontuação* a arte de designar por meio de certos signaes as pausas que na leitura se deverão fazer.
8. Os principaes signaes da pontuação são estes : virgula (,), ponto e virgula (;), dois pontos (:), ponto final (.), ponto de interrogação (?), ponto de admiração (!), e parenthesis ().
9. Só a pratica e a leitura de bons livros poderá

ensinar o adequado emprego de semelhantes signaes.

QUESTIONARIO.

1. Quaes são os principaes signaes orthographicos?—2. Para que serve o apostropho?—3. Para que serve o traço de união?—4. Para que serve a reticencia?—5. Para que servem as aspas?—6. O que é pontuação?—7. Quaes são os principaes signaes da pontuação?—8. Qual é a melhor regra para o adequado emprego de semelhantes signaes?

FIM.

ERRATA.

PAG.	LIN.	EM VEZ DE :	LEIA-SE
28. .	29. .	<i>menor</i>	<i>maior.</i>
70. .	15. .	verem estado .	tiverem estado.
71. .	6.	Tu estivesseis.	Tu estivesseis.
73. .	18. .	Estud- <i>ar</i> elle .	Estud- <i>ar</i> elle ou ella.
88. .	2. .	Combatei ás. .	Combater as
98. .	». .	lhes	as
96. .	22. .	adereçamos . .	aderecemos.
118. .	16. .	<i>ex, in</i>	<i>ex, extra, in.</i>
» . .	19. .	formar-se-ha .	formar-se-hão.

LIVRARIA B. L. GARNIER.

OBRAS DO MESMO AUCTOR.

CATHECISMO da doutrina christã composto para o ensino dos alumnos do Instituto dos meninos cegos ; obra adoptada pelo conselho de instrucção publica para as escolas primarias, pelo Imperial Collegio de Pedro II e muitos outros da côrte e das provincias ; approvada pelo Exm. e Revm. Sr. Bispo do Rio de Janeiro ; 1 v. in 8.º 1\$000

HISTORIA SAGRADA illustrada para o uso da infancia, seguida d'um appendice contendo : 1.º uma relação analytica dos livros do antigo e novo testamento ; 2.º uma tabella chronologica dos principaes acontecimentos ; 3.º um vocabulario geographico explicativo dos nomes dos povos e paizes mencionados na mesma historia ; obra dedicada ao Exm. e Revm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia ; 1 v. in 8.º 2\$000

EPISODIOS DA HISTORIA PATRIA contados á infancia, obra adoptada pelo conselho director de instrucção publica ; 1 v. in 8.º 2\$000

CURSO ELEMENTAR de litteratura nacional, obra que valeu ao autor ser nomeado membro da academia das sciencias de Lisboa ; 1 v. in 4.º . . 7\$000

COMPENDIO da grammatica da lingua portugueza da primeira idade, por Cyrillo Dilermando da Silveira ; 1 v. in 8.º 2\$000

LIVRARIA B. L. GARNIER.

Novo SYSTEMA para estudar a lingua latina, por Antonio de Castro Lopes, autorizado pelo conselho de instrucção publica, adoptado no collegio de Pedro II e em muitos outros da côrte e das provincias ; 1 vol. in 4.º 5\$000

NOVA GRAMMATICA portugueza-franceza, ou methodo pratico para aprender a lingua franceza, seguida de um tratado dos verbos irregulares e de exercicios progressivos para as differentes forças dos discipulos, por Eduardo de Montaigu, 2 v. in 8.º 4\$000

A LINGUA FRANCEZA ensinada pelo systema Ollendorff, novo methodo pratico e theorico confeccionado para os brasileiros, pelos professores Carlos Jansen e Francisco Polly ; 1 v. in 4.º . . . 4\$000

GRAMMATICA da lingua italiana, seguida de algumas observações por ordem alphabetica ; por 1 vol. 2\$000

NOÇÕES praticas e theoricas da lingua allemã, compostas para servirem de compendio no Imperial Collegio de Pedro II, por Berthold Goldschmit, 2 vol. in 8.º 8\$000

LIÇÕES MORAES E RELIGIOSAS para uso das escolas de instrucção primaria, com approvação do Exm Bispo capellão mór, conde de Irajá, e do conselho e directoria da instrucção da provincia do Rio de Janeiro, por José Rufino Rodrigues de Vasconcellos ; 1 v. in 8.º 2\$000

